

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**JONATHAN NUEL LESSES FREIRE FARIAS**

**O TRANSPORTE FLUVIAL DE PASSAGEIROS NO RIO AMAZONAS: AMOSTRA  
DO NAVIO MOTOR ALMIR ARAÚJO, TRAJETO MANAUS - BARREIRINHA, AM**

**MANAUS  
2019**

JONATHAN NUEL LESSES FREIRE FARIAS

**O TRANSPORTE FLUVIAL DE PASSAGEIROS NO RIO AMAZONAS: AMOSTRA  
DO NAVIO MOTOR ALMIR ARAÚJO, TRAJETO MANAUS - BARREIRINHA, AM**

Trabalho apresentado ao Curso de Turismo,  
da Universidade do Estado do Amazonas,  
como requisito para obtenção do título de  
bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Selma Paula Maciel  
Batista

Coorientação:  
Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria Helena Fonseca

**MANAUS  
2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

FARIAS, Jonathan Nuel Lesses Freire. **O TRANSPORTE FLUVIAL DE PASSAGEIROS NO RIO AMAZONAS: AMOSTRA DO NAVIO MOTOR ALMIR ARAÚJO, TRAJETO MANAUS - BARREIRINHA, AM.**

125 folhas

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Selma Paula Maciel Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, 2019.

Bacia Amazônica, Transporte Fluvial, Navio Motor, Turismo.

Introdução 1. Fundamentação teórica 2. Procedimento metodológicos  
3. Resultados 4. Considerações Finais Referências bibliográficas Apêndice

JONATHAN NUEL LESSES FREIRE FARIAS

**O TRANSPORTE FLUVIAL DE PASSAGEIROS NO RIO AMAZONAS: AMOSTRA  
DO NAVIO MOTOR ALMIR ARAÚJO, TRAJETO MANAUS - BARREIRINHA, AM**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo pela Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final = \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Karla Cristina Ribeiro Maia  
**Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Selma Paula Maciel Batista  
**Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

---

Prof. Me. Ronisley da Silva Martins

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram durante esta jornada. Como sempre digo: não é fácil fazer pesquisa e ciência no hemisfério sul do planeta, no continente sul-americano, na região norte do Brasil e numa zona central, chamada Porto Roadway, que também é área periférica. Por isso, dedico esta monografia em carinho especial a todos que acreditaram nela. À minha família. Aos amigos do Laboratório e Observatório do Curso de Turismo. Aos meus amigos de vila e infância. E também aos grandes amigos e amores que sempre me apoiaram em tudo que acreditei. Dedico também aos vilarejos, aos municípios, a paisagem e ao rio. Por me acalentarem como filho da amazônia em busca de respostas para solucionar os problemas de milhões que aqui se encontram, da terra onde nasci e cresci. Nesse caso, ao ordenamento do transporte fluvial de passageiros e o turismo na região amazônica.

## AGRADECIMENTOS

Este é o momento no qual esqueço um pouquinho a escrita científica e coloco a sensitiva. Primeiro agradeço ao homem superior, aquele que é humano, demasiado humano. Espero um dia conhecê-lo na minha melhor forma, para pesquisar sobre variados temas e junto a ele me tornar um cientista do todo. (Turismólogos são holísticos e sistêmicos, não teremos problemas rsrs).

Agradeço também ao Manuel Freire Farias, poeta, filho do Paraná da Eva, professor e meu pai, por ser o homem que mais admiro na vida, mesmo quando cortavam da nossa casa o abastecimento de água e energia, o senhor nunca nos deixou faltar esperança, poesia e comida na mesa, por isso é meu herói. À minha mãe, Maria do Socorro Lesses dos Santos, por me dar tanto amor e largar tudo por mim e nos dias de hoje sinto que não consigo compensar em altura, por tudo que viveu e sofreu, estarei com a senhora sempre. As minhas irmãs, sobrinhas e sobrinhos, por estarem no mesmo barco e querer sempre evoluir.

Minhas salvações acadêmicas a todos os pesquisadores que realmente amam o turismo, que não o observam apenas como ferramenta, pseudo-ciência ou mero caso de estudo (meio), mas sim em tese, síntese e antítese com início, meio e fim para variadas questões socioambientais, saber que é por aquilo que não foi inventado é que podemos imaginar e desvendar. Agradeço especialmente ao Comandante da Embarcação Almir Araújo, Aroldo Júnior. E ao pai dele, Antônio Araújo por me deixarem a vontade em entrevistá-los. Agradeço aos amigos que fiz em Barreirinha, em especial ao Tiago Hakiy, que traz a identidade indígena e cabocla na face e na escrita, grande poeta do agora e do futuro, filho do Andirá e aprendiz de Thiago de Mello. Assim como o Senhor Elpidio e Flávio, amigos de meu pai e sem eles esta pesquisa não teria o toque especial durante o processo da articulação.

Reservo este espaço também aos meus amigos de vila e infância, aos que continuam na jornada e também aos se foram e estão no céu. Estudar e trabalhar não é fácil e, nós, jovens brasileiros sabemos e enfrentamos isso todos os dias, agradeço a vocês. Sou eternamente grato a todos os professores que me instruíram na Alfabetização, no Primário, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, nos Cursos Preparatórios, nos Cursos Profissionalizantes e, até o momento, na Universidade. Por isso os nomes de todos os professores estão gravados em minha

memória. Lembro de todos vocês. Digo que o Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas é uma grande família, me sinto em casa e sou eternamente grato a todos os meus amigos de curso e alguns dos mais especiais são: Emilly Oliveira, Adriel Marcos, Andrew Kelvin, Wyndeemberg Alves e Alexandre Godeau.

E também a todos os professores, claro que em especial não poderia deixar de citar o nome da minha orientadora e co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Selma Batista e Prof<sup>a</sup> Esp. Maria Helena Fonseca, a primeira por realmente fazer ensino, pesquisa e extensão com amor e compartilhar tudo o que sabe sendo quem ela é, Selmãe. A segunda é a grande “Alma Mater” (Mãe que nutre), por toda contribuição para o turismo nas mais diversas vertentes e, se eu pudesse rimar Maria Helena com mãe, com toda certeza o faria. Muito obrigado.

Agradeço também a Daniely Lima e Keven Sobreira, grandes amigos da área artística e companheiros de estudo. Keven, vou sempre me lembrar que o Axé está dentro de nós. Que as energias positivas nos guiem para sempre. Pois continuamos com as mesmas raízes de resistência, contra os modernos navios negreiros e contra aos capitães do mato em busca de indígenas. Na resistência, um sobe e puxa o outro. Obrigado pela amizade.

Dani, independente do caminho que seguiremos, agradeço pelo amor compartilhado nos momentos mais difíceis, prometo que sempre vou fazer o melhor para retribuir. Obrigado pela paciência comigo, por ter sido minha primeira orientanda e ter confiado nas palavras de um aspirante a pesquisador.

Dedico e agradeço este trabalho a todos vocês. Amazônidas de nascença e, quem não é de nascença com certeza é de alma. Pois partilhamos as dificuldades e sobrevivemos a elas neste mesmo período histórico, neste mesmo recorte geográfico, contribuindo na micro e macro escala para sociedade, de maneira humilde e singular.

## **Filho do Rio e do Poeta**

*Como filho de poeta  
Eu jamais poderia deixar de poetizar  
Agravaria minhas veias  
Não brotaria meu ar*

*Como filho de poeta  
Do Rio Negro ao Andirá  
Permeio a amizade boa  
Que hei de manter ao voltar*

*Agradeço a Deus e aos meus amigos  
Um salve aos seus, aos meus e ao lar  
Eterno abraço a todos que me ajudaram  
Por me guiarem até lá*

*Pois a água brilha com o reflexo da luz pelo sol  
Ante é a beleza e depois à jusante é o farol  
O vento cintila a pele e, sempre  
Sempre renova a vida do viajante*

*Quanto mais grande é a alma, mais solitários ficamos  
Sofremos, Amamos, Sorrimos e Choramos.  
É um encontro de almas e águas...*

*Jonathan Farias – Nas margens da Ilha de Freguesia, no Rio Andirá - 20.05.2019*



“Navio tem nome, número e domicílio. Navio é como gente, sendo como gente, também tem vida, com direito a batismo, padrinho, enredo, romance e drama. Como “persona nauta” é valente nas tormentas e prudente nas águas fundas e mansas para ter direito a ventos favoráveis, bom destino e porto seguro. Qualifica-se dependendo do tamanho e das acomodações, segundo a sua classe, uso e destino, cabotagem e o tipo de navegação”

*Samuel Benchimol*

## RESUMO

Resultado de dois projetos de iniciação científica PIBIC/CNPq (2017-2018) e voluntário IC (2018-2019), no curso de turismo da Universidade do Estado do Amazonas, em dois anos de pesquisa a monografia caracteriza os modais fluviais de grande porte, utilizados por turistas e não turistas para deslocamentos nas calhas dos rios Amazônicos. Contribui com resultados acerca da tipologia das embarcações; descreve a oferta de embarcações de grande porte com saídas do Porto Roadway de Manaus e apresenta a estrutura e oferta do Navio Motor, selecionado como amostra. Entre os objetivos: analisa o grau de satisfação do usuário e a percepção do comandante sobre a embarcação e o trajeto; descreve a influência da sazonalidade do rio na oferta do transporte fluvial de passageiros em embarcações de grande porte e avalia o impacto das oportunidades e as limitações na oferta deste modal para o trajeto de uma embarcação, na calha do rio Amazonas. Se de avião Manaus é o principal portão de entrada no Amazonas, de barco a realidade é diferente, com entradas via Pará, pelo Rio Amazonas; Tabatinga, pelo Rio Solimões; Rondônia, pelo Rio Madeira, entre outras alternativas. A metodologia em fontes secundárias se orienta nos dados do ano de 2018, fornecidas pela administração do Porto Roadway de Manaus. Em seguida um questionário qualitativo aplicado com o comandante da embarcação Almir Araújo, apresenta questões relacionada ao trajeto entre Manaus e Barreirinha, pelo Rio Amazonas. O texto se fundamenta em La Torre (2002), Benchimol (1995), Pereira (2013) e Macedo (2014). A complexidade na oferta do transporte fluvial na malha hídrica Amazônica, nem sempre regularizada, com baixa fiscalização e ausência de informação organizada e disponível ao público para deslocamento fluvial, orienta este estudo que objetiva melhorar a oferta, valorizar o transporte fluvial para o turismo e propor o ordenamento para o potencial turístico que é o Rio Amazonas. Garantir esta valorização pode contribuir para fomentar o ordenamento da atividade turística mudando a matriz do modelo econômico para Amazônia Brasileira. E, neste caso, revendo o valor atribuído ao transporte aéreo e rodoviário, fundamentais no século XIX e XX, quando a evolução do transporte aéreo por um lado promoveu a compressão tempo-espço no deslocamento de pessoas, por outro, baseado em um modelo comercial provocou a (in)volução do transporte fluvial e com ela uma ausência de política públicas de valorização deste modal em regiões cujo potencial hídrico, associado ao potencial de contemplação e valorização da flora e fauna, romperiam modelos impostos e desconexos da realidade dos lugares amazônicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bacia Amazônica: Transporte Fluvial; Navio Motor; Turismo.

## ABSTRACT

Outcome of two scientific initiation projects PIBIC / CNPq (2017-2018) and voluntary IC (2018-2019), in the tourism course of the State University of Amazonas, in two years of research the monograph characterizes the large fluvial modalities, used by tourists and not tourists for displacements in the channels of the Amazonian rivers. It contributes with results on the typology of the vessels; describes the supply of large vessels with exits from the Port Roadway of Manaus and presents the structure and offer of the Motor Ship selected as a sample. Among the objectives: it analyzes the degree of satisfaction of the user and the perception of the commander on the boat and the path; describes the influence of the seasonality of the river in the supply of fluvial passenger transport in large vessels and evaluates the impact of the opportunities and the limitations in the offer of this modal for the route of a vessel in the channel of the Amazon river. If by plane the Manaus city is the main entrance gate in the Amazon, by boat the reality is different, with entrances via Pará, by the Amazon River; Tabatinga, by the Solimões River; Rondônia, Rio Madeira, among other alternatives. The methodology in secondary sources is based on data from the year 2018, provided by the Porto Roadway administration in Manaus. Then a qualitative-quantitative questionnaire applied with the commander of the vessel Almir Araújo, presents questions related to the route between Manaus and Barreirinha, by the Amazon River. The text is based on La Torre (2002), Benchimol (1995), Pereira (2013) and Macedo (2013). The complexity in the supply of fluvial transport in the Amazonian water network, which is not always regularized, with low inspection and lack of information organized and available to the public for fluvial displacement, guides this study that aims to improve the supply, value fluvial transport for tourism and propose the planning for the tourist potential that is the Amazon River. Guaranteeing this valuation can contribute to fostering the organization of tourism by changing the matrix of the economic model for the Brazilian Amazon. And in this case, reviewing the value attributed to air and road transport, fundamental in the nineteenth and twentieth centuries, when the evolution of air transport on the one hand promoted the time-space compression in the movement of people, on the other, based on a commercial model led to the inactivation of river transport and with it an absence of public policy of valorization of this modal in regions whose water potential, associated with the potential of contemplation and valorization of flora and fauna, would break up imposed and disconnected models of the reality of the Amazonian places.

**KEYWORDS:** Amazon Basin; River Transport; Motor Ship; Tourism.

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - Paraná da Eva - Caminho para o Rio Amazonas com saída de Manaus
- FIGURA 2 - O conforto da rede e a beleza cênica no avistamento de animais
- FIGURA 3 - Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas
- FIGURA 4 - Encontro das águas
- FIGURA 5 - Porto Roadway de Manaus
- FIGURA 6 - Régua Fluviométrica do Porto Roadway Manaus
- FIGURA 7 - Alfândega e Guardamoria de Manaus
- FIGURA 8 - Salão de entrada principal
- FIGURA 9 - Área de Bagagens
- FIGURA 10 - Banner com informativos dos barcos
- FIGURA 11 - Guichês de vendas de passagens
- FIGURA 12 - Passarela para cais
- FIGURA 13 - Imensidão do rio com vista pelo porto
- FIGURA 14 - Asya Fashion
- FIGURA 15 - Barco Motor - B/M - Barco Pesqueiro
- FIGURA 16 - Navio Motor - N/M - Navio de Recreio
- FIGURA 17 - Ferry boat - F/B ou Rebocador
- FIGURA 18 - Navio turismo - N/S - Iberostar Grand Amazon
- FIGURA 19 - O trajeto realizado pelo pesquisador
- FIGURA 20 - Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada – RAISG
- FIGURA 21 - Embarcação Almir Araújo
- FIGURA 22 - Balsas Flutuantes
- FIGURA 23 - Local para cadeira de rodas
- FIGURA 24 - Bebedouros e redes
- FIGURA 25 - Camarotes Climatizados
- FIGURA 26 - Sanitários
- FIGURA 27 - Bar
- FIGURA 28 - Pulseiras de identificação
- FIGURA 29 - Árvores parcialmente submersas embelezam a paisagem
- FIGURA 30 - Casas nas margens do rio

FIGURA 31 - Casas em áreas altas

FIGURA 32 - Ponto de percepção 1

FIGURA 33 - Animais avistados na figura 32

FIGURA 34 - Ponto de percepção 2

FIGURA 35 - Queda da margem

FIGURA 36 - Ponto de percepção 3

FIGURA 37 - Ponto de percepção 4

FIGURA 38 - Barranco alto

FIGURA 39 - Ponto de percepção 5

FIGURA 40 - Sedimentos rochosos

FIGURA 41 - Ponto de percepção 6

FIGURA 42 - Vista de Manaus pela embarcação

FIGURA 43 - Cidade de Barreirinha

FIGURA 44 - Via sacra - Festa religiosa que movimentou o município no dia 20/04

FIGURA 45 - Recepção do hotel Barreirinha

FIGURA 46 - Vista do hotel

FIGURA 47 - Leito no hotel

FIGURA 48 - Prefeitura de Barreirinha

FIGURA 49 - Cristo redentor na principal praça de Barreirinha

FIGURA 50 - Academia em Barreirinha

FIGURA 51 - Antiga casa de Thiago de Melo na região central da cidade

FIGURA 52 - Porantim do Bom Socorro

FIGURA 53 - Vista da ilha de freguesia, nas proximidades de Barreirinha

FIGURA 54 - A beleza da área do Rio Andirá

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - Embarcações de grande porte com saídas do Porto Roadway Manaus

QUADRO 2 - Trajeto Manaus - Barreirinha

QUADRO 3 - Trajeto Barreirinha - Manaus

QUADRO 4 - Embarcações de grande porte, com destino a Barreirinha (Saídas do Porto Roadway e Porto Hidroviário de Manaus.

QUADRO 5 - Resultado da ficha com dados coletados por meio do Comandante da Embarcação Almir Araújo - Entrevista Gravada por áudio

QUADRO 6 - Perfil do passageiro na ida

QUADRO 7 - Perfil do Passageiro na volta

QUADRO 8 - Levantamento da oferta turística de Barreirinha

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

V. ICT - Voluntário de Iniciação Científica

C.N.C.A - Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ANA - Agência Nacional de Águas

NORMAM - Normas de Autoridade Marítima

B/M - Barco Motor

N/M - Navio Motor

F/B - Ferry Boat

N/S - Navio Turismo

CAT - Centro de Atendimento ao Turista

RAISG - Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada

## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>16</b>  |
| <b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>  | <b>18</b>  |
| 1.1 O TRANSPORTE FLUVIAL E O ESPAÇO TURÍSTICO.....  | 18         |
| 1.2 A BACIA HIDROGRÁFICA AMAZÔNICA E O SEU POTENCIAL TURÍSTICO .....  | 25         |
| 1.3 TRANSPORTE HIDROVIÁRIO E A OFERTA DE EMBARCAÇÕES NO PORTO<br>ROADWAY DE MANAUS .....                                | 31         |
| 1.4 A TIPOLOGIA DE EMBARCAÇÕES DE GRANDE PORTE E A OFERTA DE NAVIOS<br>MOTORES COM SAÍDAS DO PORTO ROADWAY MANAUS ..... | 39         |
| <b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>  | <b>46</b>  |
| <b>3. RESULTADOS .....</b>  | <b>50</b>  |
| 3.1 UMA EXPERIÊNCIA COM O NAVIO MOTOR ALMIR ARAÚJO, PARA O TRAJETO<br>MANAUS - BARREIRINHA .....                        | 50         |
| 3.2 ANÁLISE DO PERFIL E GRAU DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO E A PERCEPÇÃO DO<br>COMANDANTE .....                              | 59         |
| 3.3 SÍNTESE ACERCA DO PERFIL E PERCEPÇÃO DO USUÁRIO DA EMBARCAÇÃO<br>ALMIR ARAÚJO .....                                 | 72         |
| 3.4 DE MANAUS A BARREIRINHA: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES PARA O TURISMO<br>VIA NAVIO MOTOR PELO RIO AMAZONAS .....       | 77         |
| 3.5 BARREIRINHA: OFERTA TURÍSTICA .....   | 87         |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>99</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>101</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>   | <b>103</b> |



## INTRODUÇÃO

A evolução dos meios de transporte no século XX foi determinante para o desenvolvimento do turismo como atividade econômica, ao promover a compressão tempo de deslocamento-espço. Este cenário foi favorecido, em decorrência dos avanços tecnológicos ocorridos com o transporte aéreo, permitindo maior deslocamento geográfico em menor tempo de movimentação no trajeto.

No entanto, no contexto do turismo na região amazônica, apenas Manaus e Tabatinga têm aeroportos internacionais e o transporte fluvial é majoritariamente utilizado para os deslocamentos internos no Estado, sendo Manaus, o portão de entrada para o imaginário amazônico.

As viagens ao longo do globo fazem parte do fenômeno turístico, sendo o meio de transporte o elemento principal na estrutura do sistema turístico, pois é por meio dele que o turista desloca-se do seu local de origem ao destino.

O uso dos modais aéreo e terrestre exigem infraestrutura de acesso e, no caso específico de Manaus, os rios são fundamentais para os deslocamentos. Seja de pessoas, mercadorias ou turistas, os modais servem não apenas para o ir e vir, mas, também para apreciar a história materializada nas construções dos municípios localizados nas calhas dos rios, assim, como a beleza cênica genuinamente amazônica.

O que torna o transporte fluvial, modal de relevância para o desenvolvimento da atividade do turismo é a possibilidade de oferecer ao usuário uma experiência turística segura com acessibilidade, comodidade e preço adequado nos trajetos percorridos.

A configuração geográfica, hidrológica e a estrutura de acesso existentes no Amazonas, fazem com que o modal aéreo seja o principal meio de transporte utilizado para acessar o Estado. Nesse sentido, a dinâmica do turismo no Amazonas, ao longo de todo o ano, ocorre por meio de rotas aéreas. Logo, a infraestrutura na logística de acesso é fundamental para experiência genuína dos visitantes e dos próprios residentes. Portanto, se tratando do usuário turista a valorização da infraestrutura portuária e a identificação de novos potenciais turísticos fomentam o turismo para além da capital Manaus.

A pesquisa se fundamentou na seguinte questão: Quais as características da oferta de embarcações de grande porte com saídas do Porto Roadway de

Manaus para a calha do Rio Amazonas? E seguinte hipótese: Devido à ausência da oferta de transporte turístico, o acesso do turista aos municípios do interior do Amazonas ocorre por meio do transporte fluvial de passageiros, sendo esta oferta influenciada pela sazonalidade da vazante e cheia dos rios. Por este motivo, faz-se necessário identificar as oportunidades e as limitações que as embarcações de grande porte, com saídas do Porto Roadway, oferecem.

Com este embasamento, se apresenta como objetivo geral caracterizar a oferta de serviços do transporte de pessoas em embarcações fluviais de grande porte, com saídas do Porto Roadway de Manaus, para uma amostra na calha do Rio Amazonas. Como objetivos específicos: i) analisar o grau de satisfação do usuário e a percepção do comandante sobre o trajeto; ii) descrever a influência da sazonalidade do rio na oferta do transporte fluvial de passageiros em embarcações de grande porte; iii) avaliar o impacto das oportunidades e as limitações na oferta deste modal para o trajeto de uma embarcação, na calha do rio Amazonas.

O aporte teórico do estudo tem como referências as contribuições de Benchimol (1995), sobre o histórico da navegação e o transporte fluvial na Amazônia; La Torre (1997), para caracterizar os diferentes modais; Page (2008) com a importância do transporte para o turismo e Boullón (2002) para o Planejamento do espaço Turístico sendo transporte fluvial o conceito norteador da pesquisa.

Sob a perspectiva socioambiental, adota-se como método de procedimentos o estruturalista, pois pretende-se, no contexto da análise da bacia hidrográfica amazônica, compreender a influência dos rios na oferta turística do modal hidroviário. Classifica-se essa pesquisa como exploratória, descritiva e qualitativa ao analisar o grau de satisfação do usuário e a percepção do comandante sobre o trajeto; e quantitativa, ao levantar dados, como: capacidade de passageiros, coletes salva-vidas e preço da passagem. Ao final da investigação, apresenta-se um diagnóstico com encaminhamentos que, espera-se contribuam para auxiliar o ordenamento da oferta do transporte hidroviário, para fins da atividade turística na região.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 O TRANSPORTE FLUVIAL E O ESPAÇO TURÍSTICO

A utilização dos rios como meio de locomoção sempre esteve presente na realidade dos povos originários, verdadeiros criadores na investigação dessa mobilidade na Amazônia. Isso importa muito para o turismo, pois o indígena e o ribeirinho se baseiam pelas estrelas, pelas cores das plantas nas árvores e dos animais avistados num determinado trecho do rio. Ao identificarmos esses sinais podemos agregar elementos na oferta turística, trazer novos olhares de valorização do pertencimento ao residente e aspectos inovadores ao turista.

Ao pensarmos em turismo, partimos de uma situação que envolve o transporte e nele se concretiza fisicamente o processo da atividade turística. Visto que os atrativos turísticos são a essência nos pilares culturais, sociais, econômicos e ambientais e nele é que desenvolvemos o planejamento do espaço turístico. Não restritivamente em regiões, mas em redes, com agrupamentos. Segundo BOULLÓN (2002, p. 79):

O espaço turístico é a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendedorismo e a infra-estrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

Com a intensidade na exploração da Amazônia em 1616 e depois com a criação de povoados e vilas, as dificuldades para romper a distância geográfica demonstraram ser um fator determinante. Mesmo que o avanço na tecnologia tenha ocorrido, isso não atingiu diretamente um novo olhar na logística de acesso, é visível a diferença na qualidade de serviços do modal aéreo para o fluvial.

Se antes, se mediam as distâncias por meses de viagem pelos rios, em embarcações movidas a remo ou a vela – como cita Benchimol (1995), uma viagem de Belém a Manaus demorava de 2 a 3 meses para vencer as 925 milhas náuticas, hoje se realiza em dias, dependendo do motor da embarcação. Porém, a falta de infraestrutura imobiliza o turismo, pois o avanço tecnológico desde os primórdios da descoberta-invasão da Amazônia somente foram em relação a aspectos físicos dos

barcos, mas o contexto regional em relação ao bem-estar da população nas viagens fluviais e ao fenômeno do turismo ainda não foram mencionados.

A região amazônica é uma região que respira identidade dos povos indígenas, com suas tradições juntamente a poesia do caboclo ribeirinho. Com a evolução dos meios de transporte, os demais modais se sobressaíram ao fluvial, sendo este modal o mais ativo na região amazônica aos municípios. A cidade é ansiosa para acordar todos os dias, na feroz velocidade do urbano e na simplicidade das vilas e vilarejos é onde existe o contraste, ou melhor, onde complemento da atividade turística deve se estabelecer, com planejamento do espaço urbano e natural para controle dos recursos disponíveis nessas áreas. Pois o turismo sempre existiu nas mais distantes regiões da amazônia, porém carente de fiscalização, controle e apoio. No roteiro Manaus - Barreirinha a ideia é identificar e caracterizar, o Rio Amazonas na extensão desses dois pontos, no quantitativo de vilas e no que refere-se ao natural, como por exemplo: animais, vegetação, relevo e outros. Logo, finalizar com um levantamento da oferta turística em Barreirinha

O referencial teórico fundamentado em Samuel Benchimol apresenta uma abordagem sociológica de relação do homem com o ambiente, com este contexto, em uma releitura da contribuição de Benchimol (1995), afirmamos que as águas na Amazônia, devem ser vistas para além da sua importância econômica, como um espaço da vida. Como descreveu o autor:

As enchentes e vazantes têm, entre nós, efeitos e consequências universais. Uma geografia fluvial toda poderosa que determina e talha os nossos modos de vida e ação, formas de exploração econômica e de conquista, comunicação, transporte, habitação, regime alimentar, horizonte de economia e de trabalho. O ciclo geográfico que o rio atravessa, marcado pelo nível das águas, repiques, enchentes, alagações, vazantes: água-nova, meia-água, água-curta, água-seca – influencia e transforma o comportamento de todas as atividades da hinterlândia. Não só do homem do interior, a cidade também a ela está sujeita quando sente a falta da água na torneira, porque o rio ficou abaixo da tomada da água do bombeamento, ou porque a chuva e a cheia alagaram o igarapé e encheram as suas casas, desabaram o barranco e as enxurradas afundaram o leito das suas ruas e becos (BENCHIMOL, 1995, p.71).

Neste contexto, até os Santos e Padroeiros se unem aos rios e as cidades, como cita Benchimol:

A pátria do homem não é a terra, mas o rio. Quase não se vê ninguém dizer “sou filho de Porto Velho, de Lábrea ou de Santa Isabel”. A terra não tem expressão humana, porque o homem vive em função dos rios e dos lagos, furos e paranás. Ele diz, portanto: “sou filho do Madeira”, “nasci no Purus”,

“vim do Rio Negro”, “fui criado no Altaz”, “meu pai viveu no Tapajós”, “casei me no Rio Andirá”, “vou pescar no lago do Rei, porque lá o rio é rico de peixe”. (BENCHIMOL, 1995, p. 70)

No âmbito da atividade turística, a compreensão do histórico, caracterização e logística de transporte de pessoas, em embarcações fluviais de grande porte, permitirá ampliar o conhecimento para ordenamento do espaço turístico (BOULLÓN, 2002), na dimensão da bacia hidrográfica Amazônica.

Figura 1. Paraná da Eva - Caminho para o Rio Amazonas com saída de Manaus



Fonte: Campo realizado nos dias 17/04/2019 a 21/04/2019

Na Amazônia, o transporte fluvial ainda se caracteriza como o mais importante modal para deslocamentos e precisa ser valorizado no contexto do ordenamento da atividade turística.

Dessa forma, identificar na escala da bacia hidrográfica os potenciais recursos turísticos e correlacionar ao principal meio de transporte na Região Amazônica, se apresenta como uma possibilidade genuína que exige conhecimento técnico no que diz respeito às variáveis: i) características da embarcação, ii) tempo, distância e preço, por trajeto; iii) qualidade da oferta quanto à acessibilidade, acomodações, serviços; iv) impactos gerados pelo modal.

Figura 2. O conforto da rede e a beleza cênica no avistamento de animais



Fonte: Campo realizado nos dias 17/04/2019 a 21/04/2019

Na questão do natural, é perceptível as singularidades desse meio, ao refletirmos que as nuvens parecem escadas para o céu quando se navega numa embarcação regional, a tolda do barco que serve tanto para atar a rede quanto para colocar a toalha a enxugar após o banho. Os turistas, em grande parte buscam essa experiência genuína, seja ele nacional ou internacional. De fato, a água que brilha com o reflexo da luz pelo sol junto ao vento que acalma a pele e renova a vida do navegante, encanta a todos que passarem pela imensidão da amazônia.

Nessa imensidão o turista percorre o espaço-tempo numa embarcação regional para se chegar ao destino final e, para nós turismólogos, fica o desafio de formatar roteiros visando qualidade na informação e no serviço; e adaptando a teoria do espaço turístico de Boullón com os elementos: Zona, Área, Complexo, Centro, Unidade, Núcleo, Conjunto, Corredor (Translado e Corredor de Estada), contribui neste estudo com o entendimento para o planejamento do espaço turístico.

Segundo o autor (BOULLÓN, 2002, p 81), “para que exista, uma **zona turística** deve contar com um número mínimo de 10 atrativos turísticos suficientemente próximos, sem importar a que tipo e a que categoria pertençam”. Estando implementadas com equipamentos, serviços turísticos, superestrutura e infraestrutura de transportes e comunicações a zona tende a funcionar ativamente.

Se não tiver esses elementos, ela é considerada uma zona potencial. Boullón (2002, p 83), também afirma que **área turística** “são as partes em que se pode dividir uma zona e, portanto, sua superfície é menor que a do todo que as contém”, ou seja, uma zona tem no mínimo dez atrativos e dois centros turísticos, uma área precisa ter no mínimo um centro, porém não menos que dez atrativos contidos nela. Para que exista a divisão de zonas em áreas, as zonas necessitam ter 20 ou mais atrativos.

O Centro turístico é um ponto chave nesta literatura, pois nele podemos identificar quais são os eixos principais entre vilas e cidades na questão do transporte fluvial na amazônia, assim como a área de influência de uma embarcação regional de grande porte. Assim, percebe-se a importância do transporte fluvial, isso é refletido quando aquele barco chega num vilarejo trazendo as novidades nos brinquedos e nas mercadorias da “cidade grande”, embelezando os olhos dos residentes nas comunidades. Para Boullón (2002, p 84) o **centro turístico** é “todo conglomerado urbano que conta em seu próprio território ou dentro de seu raio de influência com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística”

Os centros são identificados pelo autor citado em: distribuição, estada, escala e excursão. Nos **centros de distribuição** o turista tem permanência de um a três dias no atrativo e retorna ao seu local de origem. Já no centro de estada existe um foco em especial num só atrativo, onde o turista retorna todos os dias para frequentá-lo.

No **centro de escala** é onde se encontra as conexões intermediárias entre destino emissor e receptor, no caso as cidades intermediárias e vilas em desenvolvimento. No centro de excursão é onde existe a passagem de turista por menos de 24 horas no lugar. Estes últimos são similares, porém no centro de escala não se exige muito dos atrativos turísticos, mas sim da oferta de bens e serviços para suprir itens de necessidade na experiência do turista em procura de atingir seu destino final.

O Complexo Turístico está para os Centros Turísticos o que a Zona é para Área. Ou seja, é a confluência de centros e suas áreas de influência. Boullón (2002, p 92), coloca que “para que um complexo turístico funcione adequadamente, requer-se a presença mínima de um centro turístico de distribuição, que deve cumprir com todos os requisitos assinalados em sua definição.”

Na Unidade Turística, é onde se nomeia aspectos específicos localizados dentro dos atrativos turísticos, aspectos que complementam a oferta. Conforme o autor:

Na realidade, existe uma forma muito especial de assentamento turístico, que denominamos unidade turística. Com isso se dá nome próprio às concentrações menores de equipamento que se produzem para explorar intensivamente um ou vários atrativos situados um junto do outro, ou, o que é mais exato, um dentro do outro, como é o caso de uma fonte de águas termais rodeada por uma floresta tropical habitada por aves de aspecto chamativo. (BOULLÓN, 2002, p 95)

Sendo o **Núcleo turístico** o inverso do Complexo, nele os atrativos são rudimentares e com quantitativo de 2 a 9 numa territorialidade próxima. No Conjunto o que se faz presente é a criação do empreendimento no processo de mudança e evolução de Núcleo para Unidade/Centros e Complexos turísticos.

Dessa forma, para a finalidade deste estudo, chegamos ao ponto principal da contextualização do planejamento do espaço turístico de Boullón: **os corredores turísticos**. Como citado, o tempo-espaço, o transporte e as estadias devem ser planejadas sob uma nova ótica para região Amazônica. Pode-se pensar em centros e núcleos nesta região, mas como o ponto de partida é o ordenamento do transporte fluvial, nada mais justo que a nossa pauta nesta monografia ser o corredor turístico:

“são vias de conexão entre as zonas, as áreas, os complexos, os conjuntos, os atrativos turísticos, os portos de entrada do turismo receptivo e as praças emissoras do turismo interno, que funcionam como elemento estruturador do espaço turístico.” (BOULLÓN, 2002, p 97)

Os corredores turísticos são divididos em traslado e estada. Os de traslado são os caminhos onde os fluxos realizam itinerários, visando paisagens e atrativos em escala linear. Dentro dos Corredores turísticos de Traslado, Boullón analisa área de influência por meio do Cálculo da Faixa de Proteção Visual e Cálculo do Desvio para os Atrativos.

No Cálculo de Faixa de Proteção Visual, a ideia é visualizar os primeiros planos da beleza cênica que dependendo da topografia de do tipo de paisagem é identificada em 3 dimensões: De 5 a 10 metros, de 50 a 100 metros, até 50 metros. Na Amazônia as paisagens se alteram com a sazonalidade, os bancos de areia surgem na seca e na cheia a possibilidade de navegar por atalhos é maior. Logo, podemos visualizar empiricamente a mudança de paisagens nas 3 dimensões da



área de influência quando situada numa embarcação regional, no caso esta delimitação parte da localidade do barco ao percorrer o corredor turístico, o Rio Amazonas. Boullón (2002, p 99), afirma que “os atrativos turísticos em uma distância-tempo igual a aproximadamente 10 minutos, o que vale a cerca de 14 km se o caminho for reto plano e pavimentado, e a não mais que 2 ou 3 km se for montanhoso e de terra.” Trazendo para o modal fluvial, atingir atrativos turísticos nesse determinado tempo é algo pouco provável em nossa realidade, mas não impossível. Por isso a intermodalidade aliada a equipamentos e serviços podem auxiliar na excelência da oferta turística, com os devidos desvios para os atrativos num determinado raio de influência.

Os Corredores Turísticos de Estada são a função combinada de Centro e Corredor Turístico, paralelas a encostas marítimas, rios ou lagos. Sendo identificado em 3 formas: Cidade Linear, Distribuição Linear de Hospedagem e Concentrações escalonadas. Na primeira, o acesso frontal aos atrativos é mais fácil pois se mantém na forma longitudinal a partir de muitos pontos em uma distribuição dos usuários. Na segunda, é uma forma de exploração primária dos corredores de estada, onde numa faixa de 100 metros identifica-se empreendimentos turísticos. Na terceira, é em relação aos atrativos próximos, concentrados mas de forma isolada, que na curta distância propõe paisagens com rico valor. Nas palavras de Roberto Boullón, para finalizar este capítulo, relaciona estes elementos da seguinte maneira:

“Tanto a distribuição linear do alojamento como as concentrações isoladas são formas de desenvolvimento que podem evoluir até se transformar em uma cidade linear que, como já dissemos, é o modo mais aconselhável de planejar um corredor de estada. No entanto, no caso das concentrações isoladas, antes de fomentar sua função, é preciso conferir se efetivamente irá melhorar o funcionamento urbano, sem que implique a perda de identidade de seus lugares típicos. Tampouco é bom que as cidades lineares se estendam demais. É melhor que haja várias, cada uma em escala humana, separada da seguinte por uma área verde não humanizada, que atue como uma espécie de cinturão ecológico.” (BOULLÓN, 2002, p 103)

Sendo assim, visto que o Rio Amazonas possui vilas, comunidades, municípios e beleza cênica na fauna e flora. Se caracteriza na teoria do espaço turístico como Corredor Turístico de Estada devido às concentrações escalonadas, a distribuição linear de hospedagem e cidade linear. Porém, quando falamos em itinerário, também é Corredor Turístico de Translado devido ao fluxo de residentes nessas localidades, que utilizam o modal fluvial na região amazônica. Mesmo

nossos rios sendo nossas estradas, por inoperância da superestrutura, este corredor ainda é chamado de potencial.

## **1.2 A BACIA HIDROGRÁFICA AMAZÔNICA E O SEU POTENCIAL TURÍSTICO**

De acordo com o IBGE (2017), a população urbana brasileira, chega a 84,36%, o que corresponde a 185 milhões de brasileiros e a população rural 15,64% do total da população. No Amazonas, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do total de 3.483,985 habitantes, 79% vivem na área urbana e 21% na área rural. Ocorre que a extensão territorial do Amazonas, com 1.559.161,682 quilômetros quadrados, está associada aos mais baixos índices de densidade demográfica do país, com 2,23 habitantes por quilômetro quadrado, sendo assim, para o homem rural o rio não é apenas a base territorial para os seus deslocamentos, é também a fonte de subsistência. Logo, o transporte fluvial é a alternativa primordial no deslocamento nos rios amazônicos.

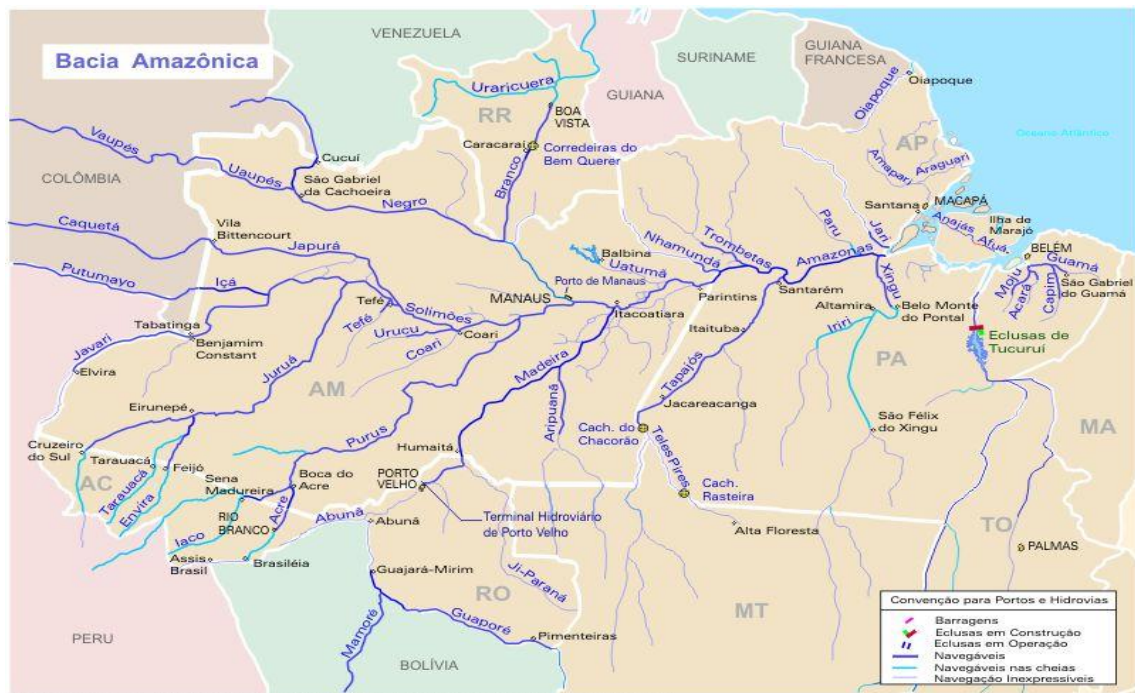
Por outro lado, a capital Manaus com 2.130.264 habitantes (IBGE, 2017), ao concentrar aproximadamente 99% da população em ambientes urbanos, tende a estabelecer certo distanciamento dos ambientes naturais, não atribuindo ao recurso hídrico o valor da vida. De acordo com a Agência Nacional de Águas – ANA (2017), a Região Hidrográfica Amazônica ocupa 45% do território nacional, abrangendo os Estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará e Mato Grosso. Possui uma extensa rede de rios com grande abundância de água, sendo os mais conhecidos: Amazonas, Xingu, Solimões, Madeira e Negro e concentra 81% da disponibilidade de águas superficiais do país.

No que diz respeito à bacia hidrográfica e os rios que a percorrem, Pereira (2013), relata que o Rio Amazonas é o principal rio, mas ainda há centenas de outros rios menores com seus furos, lagos e igapós, todos formando um labirinto imenso que permeia a floresta. Sua majestade e grandeza revelam pressa, em sua passagem, ele modifica a paisagem, derruba barrancos, engendra o surgimento de ilhas labirínticas espalhadas ao longo da bacia, revela praias, oculta troncos de árvores e faz florescer jardins flutuantes imensos.

Passadas mais de duas décadas, Manaus hoje com 1 milhão de habitantes a mais em relação ao ano de 1995, continua a sofrer com a mesma

carência nas áreas portuárias e a mesma dependência das embarcações para os deslocamentos na maioria dos 62 municípios do Amazonas. Diante da dimensão da Amazônia, a grandeza da região e a ausência de políticas públicas, apesar da extensa rede de rios com grande circulação de embarcações, com destaque para os rios Amazonas, Solimões, Negro e Madeira, tributários da bacia Amazônica que ultrapassa os sete milhões de km<sup>2</sup> em região de planície formada por cerca de 1.100 afluentes. Na margem direita, destaca-se os rios Javari, Juruá, Jutaí, Purus, Madeira, Tapajós e Xingu. Na margem esquerda os rios Içá, Japurá, Negro, Solimões, Nhamundá, Trombetas.

Figura 3. Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas



.Fonte: Mapa da Bacia do Rio Amazonas - Ministério dos Transportes (2005)

Tamanha extensão da malha hídrica justifica o uso do transporte fluvial para o abastecimento e deslocamento de cargas e pessoas ligando os principais núcleos econômicos, ao interior do estado.

Nessa complexa bacia hidrográfica, os rios, segundo HAROLD (1951) se caracterizam por:

### **Águas brancas, barrentas ou amareladas.**

São jovens, estando ainda numa fase de definição de seu leito, com ativo

processo de erosão, transportando uma elevada carga de material em suspensão, visto que drenam terrenos recentes. Possuem Ph. entre 6.0 e 7.0, intensa erosão, muitos sedimentos e são ricos em sais minerais, matéria orgânica, várzeas muito férteis e poucos sedimentos argilosos. Considerados rios fartos, propícios à fauna e flora aquática. Exemplos: Madeira, Solimões, Purus entre outros.

### **Águas pretas, negras ou escuras.**

São rios velhos, já definidos, apresentando um processo erosivo quase desprezível, porém transportando pelo leito arenoso material vegetal arrastado pelas enxurradas sobre a floresta. Ph entre 3.5 e 5.5. Pequena erosão, poucos sedimentos e presença de ácido húmico. São pobres em sais minerais. Escassez de peixes, insetos e plantas aquáticas. Presença de praias e ausência de várzeas. Exemplos: Negro, Urubu, Uaupés, entre outros.

### **Águas claras, cristalinas ou esverdeadas.**

São rios velhos, drenam áreas de solo argiloso, que retêm o material orgânico proveniente da floresta, como o rio Tapajós, que nasce no Estado de Mato Grosso, banha parte do Estado do Pará e deságua no rio Amazonas, ainda no Estado do Pará. Possui Ph entre 4.0 e 7.0, leito estável, ausência de várzeas, presenças de cachoeiras e corredeiras, relevo pouco acidentados. Praias de areias brancas e baixios arenosos. Pequena erosão, terrenos rochosos e arenosos nas cabeceiras. Exemplos: Tapajós, Andirá, Xingu, entre outros.

Também embasado em Sioli Harold (1951), para finalizar este capítulo, ressalto um fenômeno natural que acontece na confluência do Rio negro, de águas escuras, e o rio Solimões, de águas barrentas em que as águas dos dois rios correm lado a lado sem se misturar por uma extensão de mais de seis km. O Encontro das Águas ocorre devido a diferença de temperatura e densidade das águas, assim como a velocidade das correntezas. O Rio Negro corre cerca de 2 km/h a uma temperatura de 28° C, enquanto que o Rio Solimões corre de 4 a 6 km/h a uma temperatura de 22°C.

Figura 4. Encontro das águas



Fonte: <https://www.portaldoholanda.com.br/acidente/marinha-vai-investigar-acidente-com-turista-sul-coreano-no-encontro-das-aguas>

No contexto da atividade turística, a ausência de oferta de outros modais, torna o modal hidroviário de passageiros, por vezes, a única oferta sem o benefício da rapidez, da garantia de segurança, do alcance ao destino, e da agilidade de movimento, conforme as variáveis sugeridas por La Torre (2002), as quais se agrega a qualidade na oferta da infraestrutura, em geral precária, das áreas portuárias.

No turismo, o transporte hidroviário é classificado por La Torre (2002), como marítimo, fluvial ou lacustre e as diferentes tipologias das embarcações, além de promover o deslocamento, de acordo com as características geográficas promovem a difusão cultural e devem ser valorizadas. Sobretudo, no Brasil, pelo potencial da extensa costa marítima e dos rios navegáveis.

Na Amazônia o transporte fluvial é ainda o principal modal para deslocamentos, seguindo a tradição indígena, pois, conforme afirma Bittencourt (1957, apud Pereira 2014) “os índios foram os pioneiros no transporte fluvial na Amazônia que utilizavam canoas como embarcações”.

Devido à proximidade da cidade com o rio e com uma natureza ainda abundante, a Região Amazônica atrai turistas de várias partes do Mundo que chegam à Manaus de avião, mas, predominantemente utilizam as calhas dos rios para se deslocar com destino aos atrativos localizados próximos ou distantes, se utilizando dos terminais portuários para a realização desta operação.

Para Benchimol (1995, p.10):

Antes que as estradas abrissem caminho no centro das matas e as rodovias penetrassem fundo nas terras firmes, era impensável se transportar sem os navios na Amazônia. E cabia a eles fazerem o transporte de pessoas e cargas. Rio-acima levando mantimentos e aviamentos para os seringais, vilas e cidades, e rio-abaixo trazendo borracha, castanha e gêneros regionais. Assim como as pessoas, os navios também discriminavam os passageiros: a primeira classe, para o comandante, oficiais de bordo, coronéis, aviadores, comerciantes, seringalistas, com acomodações em camarotes e beliches; o segundo convés, para os remediados, caixeiros-viajantes, a copa, o bar, a dispensa, a cozinha, as mesas de refeições; a terceira classe, “entupida” de caboclos e seringueiros com suas redes armadas, umas sobre as outras, com os seus punhos pendurados, nas vigas do teto ou nas colunas de ferro, com teréns e bagagens. (BENCHIMOL, 1995, p. 10)

Segundo Macedo (2014, p.22), no turismo os portos são indispensáveis para o deslocamento de turistas, mas, necessitam de infraestrutura de qualidade, tanto no receptivo – terminal, quanto na embarcação.

Apesar da relevância histórica, cultural, edificada e da importância da navegação como único meio de acesso à determinados lugares na região amazônica, o Porto nos dias atuais, ainda apresenta os mesmos problemas relatados na obra de 1995, de Samuel Benchimol:

O descaso pela navegação fluvial é tão grande, que os “motores de linha”, “barcos de recreio”, chatas, alvarengas, batelões e balsas, que chegam ou partem para o interior, não tem sequer – em Manaus – um porto especial, onde possam atracar e desembarcar os passageiros e cargas e, por isso, buscam desesperadamente uma vaga ou “estacionamento” na beira de um igarapé, ou no antigo “roadway Manaos Harbour”. Na época das vazantes, quando o rio fica muito longe do beiradão, os pobres carregadores são submetidos a um verdadeiro suplício, transformados em verdadeiras bestas de carga, transportam dezenas de cachos de bananas as costas, ou paneiros e sacas de farinha, feijão, milho, arroz na cabeça. Os pobres passageiros, carregando as suas bagagens, tiram os sapatos e com crianças no colo, percorrem um grande estirão de lama, buracos e grotões, até alcançar o barranco alto na beirada dos rios. (BENCHIMOL, 1995, p.17)

Com a referência de Benchimol, percebe-se que as dificuldades encontradas ainda são as mesmas fazendo-se urgente uma mudança de modelo que valorize o modal fluvial, no contexto da região Amazônica, maior malha hídrica do Planeta.

Page (2008), cita que não há turismo sem uso de transporte, seja para o deslocamento da origem ao destino, seja para os roteiros e, conforme o autor, este deve estar contextualizado ao ambiente em questão:

O transporte é considerado um dos fatores que mais contribuíram com o desenvolvimento internacional do turismo. De acordo com o *World Travel and Tourism Council*, em 2004, o turismo internacional empregou 73,6 milhões de pessoas diretamente em todo o mundo e mais de 214 milhões indiretamente e gerou mais de 10% do PIB mundial. Em 2003, 694 milhões de turistas viajaram ao exterior (Organização Mundial do Turismo 2004) (abaixo do pico de 703 milhões de 2002), gerando US\$ 474 bilhões em gasto turístico e uma demanda significativa por transporte turístico. Em termos globais, a expansão do turismo internacional continua a gerar uma demanda insaciável por viagens ao exterior (PAGE, 2008, p. 29).

Para o contexto do Amazonas, o transporte fluvial deve ser analisado como uma alternativa para o desenvolvimento da atividade turística, como meio de fomentar a economia dos municípios do interior.

Mas, como veremos, no âmbito do Amazonas, não avançamos nesta logística de acesso ao longo dos anos. Relatos de Macedo (2014), indicam que o Barão de Mauá com a Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas (C.N.C.A) foi o primeiro a liderar, interna e externamente, o tráfego de barcos a vapor em viagens nesta região, intituladas por ele de “missão civilizadora”.

Samuel Benchimol (1995), referencia o trabalho que a Amazon River realizou no início dos anos de 1900, visto que na época as viagens de longo curso eram administradas por grandes companhias estrangeiras, ao identificar lugares longínquos possíveis de serem acessados pelos rios e, por meio de uma Tabela de Milhas, planejou rotas e escalas, somando o total de 21 linhas fluviais, na época. The Amazon River Steamship Co (1871). Ltd, de Londres, foi uma companhia de navegação a longo curso formada pela junção da Companhia de Comércio e Navegação do Alto Amazonas e a Companhia Fluvial Fluminense, ambas adquiridas pela Amazon River.

Na mesma literatura, Benchimol (1995, p 7), coloca os dados da Amazon River Steam Navigation Co. Ltd. (1911) “tinha 54 vapores com 16.440 toneladas de deslocamento e 1.569 tripulantes e funcionários e os armadores particulares tinham, 122 navios menores com 30.000 ton de deslocamento e 4.869 tripulantes.”

Segundo Pontes Filho (2000) *apud* Macedo (2014, p 19) as embarcações recebem nomes diferentes de acordo com suas características e tamanho, como afirma:

Vaticanos, gaiolas e chatas, o que as diferenciava era o seu tamanho, as primeiras eram de maior porte, recebia esse nome em referência a residência dos papas e de porte nobre. As gaiolas eram vapores menores, assim chamados, pois eram bem mais fechadas e de menor custo. Por

último, as chatas que percorriam os rios na seca, época em que os mesmos ficam perigosos a navegação, seu nome é em virtude de seu calado, de 3 a 5 pés.

Roná (2002), afirma que a história dos seres humanos é a própria história dos meios de transporte, pois o homem, desde o princípio da existência humana estava se locomovendo e se aperfeiçoando. No entanto, Pereira (2013, p 11), afirma que as motivações para o uso de uma ou outra tipologia de transporte para o deslocamento do turista, não depende exclusivamente dos meios, mas, sim, das vias de acesso que interligam os espaços, a organização do sistema turístico e dos atores sociais envolvidos. Sobretudo a partir da Revolução Industrial do século XVIII, quando houve um grande desenvolvimento tecnológico que impulsionou o setor de transportes, rompendo as barreiras geográficas, permitindo a compressão entre o tempo e o espaço.

### **1.3 TRANSPORTE HIDROVIÁRIO E A OFERTA DE EMBARCAÇÕES NO PORTO ROADWAY DE MANAUS**

Manaus abriga muitos Portos: Porto da Marina do David, Porto do São Raimundo, Porto de Educandos, Porto da Ceasa, Porto da Manaus Moderna e Porto do Centro Roadway Manaus. O último, patrimônio histórico, edificado entre 1903 e 1919, de relevância para a salvaguarda da memória manauara. Como herança do Ciclo da Borracha, ocorrido entre os anos de 1879 e 1912 e, após o declínio, uma revigorada entre 1942 e 1945; é hoje o principal portão de entrada de Manaus por diferentes modais hidroviários, desde as miúdas canoas até cruzeiros. Como afirma MACEDO (2014, p. 17):

A utilização dos rios amazônicos como via de navegação vem desde a herança de nossos ancestrais indígenas e os primeiros colonizadores. Os indígenas que utilizaram técnicas artesanais durante centenas de anos, que foram repassadas de geração em geração e permanecem até hoje. Já os conquistadores, trouxeram como contribuição exemplos de suas embarcações de madeiras que os levaram aos grandes descobrimentos marítimos europeus.

Como lugar de fluxo, o Porto é um dos principais pontos de embarque e desembarque para diferentes lugares em diferentes escalas, com saídas e entradas pelos Rio Negro, Rio Amazonas, Rio Solimões e Rio Madeira.



Figura 5. Porto Roadway Manaus



Fonte: Disponível em <<http://www.portaldoholanda.com.br/amazonas>>. Acesso em: 25.mar.2018

Como lugar da memória, o Porto atrai turistas para visita o por sua estrutura e para observar a régua fluviométrica que, desde o ano de 1902, mede as cotas máximas de enchente e mínimas de vazante. O registro da maior cheia, ocorreu em 29 de maio de 2012, com a cota de 29,97 metros e a menor vazante, em 11 de junho de 2010, com 13,63 metros.

Figura 6. Régua Fluviométrica do Porto Roadway Manaus



Fonte: Disponível em <<https://www.portodemanaus.com.br>>. Acesso em: 25.mar.2018

O Complexo do Porto Roadway Manaus é composto por vários edifícios antigos, um dos principais deles é a Alfândega de Manaus, tombado como patrimônio histórico nacional em 1987, este prédio possui uma torre com farol feito em aço, a empresa Manaus Harbor Limited e seus arquitetos foram responsáveis pela criação do projeto. O porto tinha uma pequena recepção de vendas de passagens que está em processo de reforma e mudanças, alguns guichês para bagagens, esses são os locais na entrada principal do porto Roadway.

Figura 7. Alfândega e Guardamoria de Manaus



Fonte: Blogspot (2011)

Figura 8. Salão de entrada principal



Fonte: Campo realizado em 05/05/2018

Figura 9. Área de Bagagens



Fonte: Campo realizado em 05/05/2018

Figura 10. Banner com informativos dos barcos



Fonte: Campo realizado em 05/05/2018

Figura 11. Guichês de vendas de passagens



Fonte: Campo realizado em 05/05/2018

Figura 12. Passarela para Cais



Fonte: Campo realizado em 05/05/2018

Na imagem 8, até o ano de 2018 o saguão do Porto Roadway ligava a rua taqueirinha às embarcações, local que se encontra em reforma e a entrada principal foi transferida para dentro do galpão na praça de alimentação. Na imagem 9,10 e 11,

observa-se a área de bagagem e os banners de informativos no guichê de compras. Adentrando ao Porto, encontramos a Passarela para o Cais Roadway, identificado na imagem 12. Grande parte da recepção se encontra em reforma sob coordenação do Porto Organizado de Manaus, responsável pela gestão do lugar. Segundo o Plano Mestre do Porto Roadway de Manaus realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2013, muitas análises foram feitas para o planejamentos e gestão do lugar, principalmente na estrutura física e logística de acesso ao Porto. O Porto Roadway contém estruturalmente potenciais recursos turísticos como a Régua Fluviométrica e a beleza cênica ao olhar para ponte Rio Negro, lugar essencial para registros fotográficos.

Figura 13. Imensidão do rio com vista pelo porto



Fonte: Campo realizado em 24/08/2018

Figura 14. Asya Fashion



Visita rápida ao porto em 08/03/2019

Assim como os potenciais pontos turísticos por meio das estruturas do lugar, as mudanças em 2019 tendem a modificar o espaço favorecendo ou não o ordenamento da oferta. Com base no plano mestre (2013), foram elencados pontos positivos e negativos:

#### **Pontos Positivos**

- Zona Franca de Manaus como geradora de carga;
- Incentivo da Cabotagem no Brasil;
- Perspectiva de crescimento Doméstico.

#### **Pontos Negativos**

- Autoridade Portuária não estruturada e com poucos funcionários;
- Contratos de arrendamento com problemas judiciais, assim como tarifas judiciais defasadas;
- Problemas estruturais no cais do Porto Público, restringindo - o para operação de cargas pesadas.

Sendo assim, a descrição do Porto Roadway como suporte a oferta das embarcações e do serviço prestado ao passageiro é relevante por ser o portão de entrada da cidade e a importância dele materializada não pode ser ou transformada para fins somente comerciais. O planejamento da oferta do transporte tem como

base o planejamento da área portuária e vice-versa, sendo necessário atenção especial para o transporte de passageiros.

Destaca-se com base em Page (2008) que a funcionalidade dos meios de transporte, pode reduzir a satisfação daquele que viaja:

Serviço de baixa qualidade, problemas de horários, atrasos associados ao serviço, por exemplo, podem afetar seriamente a percepção do viajante e o nível de satisfação em relação a viagem. Os turistas procuram redes de transporte seguras, confortáveis, financeiramente acessíveis e eficientes que proporcionem momentos de férias únicos, aproveitados ao seu potencial máximo. (PAGE, 2008, p. 43)

Deste modo, baseado em (FARIAS e BATISTA, 2018), entre os anos de 2017/2018, o Porto Roadway atendia com um quantitativo de **38** embarcações de grande porte, sendo: **13** na calha do Rio Solimões, **1** na calha do Madeira e **24** na calha do Amazonas. Ou seja, embarcações que atendem aos municípios e, principalmente as vilas, navegam a médio e longo curso na Bacia Amazônica.

Em 2018/2019, foram identificadas **40** embarcações com saídas do Porto Roadway, com destino a vilas e municípios localizados na calha do Rio Amazonas, **7 (17,5%)** são Barcos Motores B/M, **24 (60%)** Navios Motores N/M, **8 (20%)** Ferry Boats F/B e **1 (2,5%)** Navio Turismo N/S.

#### **1.4 A TIPOLOGIA DE EMBARCAÇÕES DE GRANDE PORTE E A OFERTA NAVIOS MOTORES COM SAÍDAS DO PORTO ROADWAY MANAUS**

No que diz respeito à classificação dos transportes, La Torre (2002), diz que o transporte em via aquática, pode ser marítimo, fluvial e lacustre. O primeiro realizado no mar, o segundo em rios e o terceiro em lagos. O transporte em via terrestre, pode ocorrer em forma de ferroviário e rodoviário, logo, o realizado em vias aéreas é chamado de transporte aéreo.

Segundo as Normas de Autoridade Marítima - NORMAM entende-se por embarcação de grande porte aquela que possui comprimento igual ou maior que 24 metros, as embarcações de médio porte inferior ou igual a 24 metros. Já as embarcações miúdas, igual ou inferior a 5 metros. Deste modo, caracteriza-se de grande importância econômica e social que ainda, carece de benefícios em infraestrutura de suporte à logística fluvial.

Para La Torre (1997), os diferentes modais se caracterizam como um instrumento estratégico para o desenvolvimento econômico e social de qualquer



região, pois, além de facilitar o intercâmbio de bens e serviços, possibilitam a comunicação interpessoal, a difusão cultural, a recreação e o entretenimento.

Para Macedo (2014) e Pereira (2013) a caracterização dos barcos regionais se divide em quatro tipologias: i) Barco Motor - B/M; ii) Navio Motor - N/M; iii) Ferry Boat - F/B; iv) Navio Turismo N/S. Destas, esta pesquisa se baseia no modal Navio Motor.

Pereira (2013), afirma que o Barco Motor - B/M e o Navio Motor - N/M, possuem estrutura em madeira e diferem apenas no porte, que é menor e que modifica a capacidade do motor. O Navio Motor, com um ou dois toldos, é uma embarcação emblemática da região amazônica, movimenta a economia com o deslocamento de pessoas e mercadorias entre os interiores e a capital Manaus. O Ferry Boat F/B, é feito de madeira ou ferro e tem a capacidade de ser acoplado a outra embarcação, sua frente é achatada para o encaixe em outro barco, também denominado de Rebocador. O navio turismo N/S é direcionado à atividade de turismo na região, oferece a um alto custo nos serviços ofertados em deslocamento com hospedagem, principalmente os que saem do Porto Roadway Manaus. Portanto, as embarcações de grande porte são mais lentas, percorrem grandes distâncias em prazos maiores, com custo mais acessível, possibilidade de observação da paisagem, e maior tempo de convivência entre os passageiros. As embarcações de pequeno porte são velozes e capazes de percorrer grandes distâncias, motivo que eleva seu custo e reduz a possibilidade de apreciar com detalhe a paisagem durante o trajeto.

O Rio Amazonas, maior do mundo com 6.992,06 km de comprimento, nasce no Peru e Deságua no Oceano Atlântico, em território Brasileiro. No Amazonas, devido a ausência ou limitações de rodovias ele se caracteriza como principal meio de acesso a municípios e vilas, sob, influência da sazonalidade das águas caracterizada pelos meses de Janeiro a Julho e a vazante entre os meses de Agosto a Dezembro (CPRM, 2018). Nessa extensa malha hídrica navegam as seguintes embarcações:

Figura 15. Barco Motor - B/M - Barco Pesqueiro



Fonte: Pereira (2013)

Figura 16. Navio Motor - N/M - Navio de Recreio



Fonte: Pereira (2013)

Figura 17. Ferry boat - F/B ou Rebocador



Fonte: Pereira (2013)

Figura 18. Navio turismo - N/S - Iberostar Grand Amazon



Fonte: Sicoob Cecremef (2018)

Segundo Macedo (2014), uma preocupação com a segurança das embarcações é necessária para que a atividade turística ganhe credibilidade, visto que as relações de transporte e turismo se complementam e, neste processo, tudo deve estar em harmonia para que não haja risco aos usuários.

Questão importante, pois se reconhecemos haver dificuldade de navegar na Amazônia com base na geografia fluvial existente, maior análise se faz necessária para identificar a eficiência e eficácia que os transportes fluviais devem oferecer para garantir a segurança dos usuários, entre eles os turistas. Por este motivo, há necessidade de dados fidedignos sobre as embarcações, visando o ordenamento e o fomento da atividade turística na região.

Farias e Batista (2018), com base em dados fornecidos pelo Porto Roadway organizado, identificaram com saídas do Porto, as seguintes embarcações e destinos:

| <b>DIAS DA SEMANA</b>  | <b>TIPOLOGIA</b>      | <b>BARCO</b>     | <b>DESTINO</b>  |
|------------------------|-----------------------|------------------|-----------------|
| <b>SEGUNDAS-FEIRAS</b> | <b>NAVIOS MOTORES</b> | Ana Karoline II  | Parintins/AM    |
|                        |                       | Luiz Afonso      | Monte Alegre/PA |
|                        |                       | Lady Cristina    | Monte Alegre/PA |
|                        |                       | Amanda Leticia   | Maués/AM        |
|                        |                       | Comandante Paiva | Alenquer/PA     |
|                        | <b>BARCOS MOTORES</b> | Antônio Alecrim  | Barreirinha/AM  |
|                        | <b>FERRIES BOATS</b>  | Dom Jackson II   | Barreirinha/AM  |
|                        |                       | Obidense II      | Óbidos/PA       |
|                        |                       | Monte Cristo     | Alenquer/PA     |
| <b>TERÇAS-FEIRAS</b>   | <b>NAVIOS MOTORES</b> | Nélio Corrêa     | Belém/PA        |
|                        |                       | Amazon Star      | Belém/PA        |
|                        | <b>BARCOS MOTORES</b> | Coronel Tavares  | Parintins/AM    |
|                        |                       | Arcanjo          | Barreirinha/AM  |
| <b>QUARTAS-FEIRAS</b>  | <b>NAVIOS MOTORES</b> | PP Maués         | Maués/AM        |
|                        |                       | Novo Aliança     | Parintins/AM    |
|                        |                       | Parintins        | Parintins/AM    |

|                       |                       |                            |                 |
|-----------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------|
|                       |                       | Cidade de Oriximiná II     | Oriximiná/PA    |
|                       | <b>BARCOS MOTORES</b> | Almir Araújo               | Barreirinha/AM  |
| <b>QUINTAS-FEIRAS</b> | <b>NAVIOS MOTORES</b> | Golfinho do Mar II         | Santarém/PA     |
|                       |                       | Catamarã Rondônia          | Belém/PA        |
|                       |                       | Amanda Leticia             | Alenquer/PA     |
|                       |                       | Comandante Paiva V         | Alenquer/PA     |
|                       | <b>BARCOS MOTORES</b> | El Shaday                  | Barreirinha/AM  |
|                       | <b>FERRIES BOATS</b>  | Ana Beatriz V              | Santarém/PA     |
|                       |                       | Obidense III               | Óbidos/PA       |
| Estrela PP II         |                       | Maués/AM                   |                 |
| <b>SEXTAS-FEIRAS</b>  | <b>NAVIOS MOTORES</b> | Izabel I                   | Maués/AM        |
|                       |                       | Ana Karoline II            | Belém/PA        |
|                       |                       | Ana Karoline VII           | Belém/PA        |
|                       |                       | São Bartolomeu III         | Santarém/PA     |
|                       |                       | São Bartolomeu V           | Santarém/PA     |
|                       |                       | Leão de Judá II            | Parintins/AM    |
|                       | <b>BARCOS MOTORES</b> | São Francisco do Anamá XII | Barreirinha/AM  |
| <b>AOS SÁBADOS</b>    | <b>NAVIOS MOTORES</b> | São Bartolomeu IV          | Monte Alegre/PA |
|                       |                       | Navio Tavares              | Parintins/AM    |
|                       |                       | Oliveira V                 | Parintins/AM    |
|                       | <b>BARCOS MOTORES</b> | Bom Socorro IV             | Barreirinha/AM  |
|                       | <b>FERRIES BOATS</b>  | Estrela PP                 | Maués/AM        |
|                       |                       | San Marino III             | Belém/PA        |
|                       | <b>AOS DOMINGOS</b>   | <b>NAVIO MOTOR</b>         | Maués II        |

Quadro 1: Embarcações de grande porte com saídas do Porto Roadway Manaus.

Fonte: Farias e Batista (2019).

O trajeto das embarcações atende, no Amazonas, 12 vilas; e, **05 municípios**, com os respectivos custos: R\$ 50, Itacoatiara; R\$ 100, Boa Vista do Ramos; R\$ 100, Maués; R\$ 130, Barreirinha; R\$ 100, Parintins, atendidos por embarcações que circulam pela calha do Amazonas.

Segundo os autores, com saídas do Porto Roadway para o Pará, as embarcações atendem **09 municípios**, com passagens ao custo de: R\$ 115, Juruti; R\$ 120, Oriximiná; R\$ 135, Óbidos; R\$ 135, Alenquer, R\$ 159, Santarém; R\$ 159, Monte Alegre; R\$ 223, Almeirim; R\$ 250, Gurupá; R\$ 325, Belém, atendidos por embarcações que circulam pela calha do Amazonas.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de abordagem socioambiental utiliza o método de procedimento estruturalista, buscou-se obter como resultados da investigação uma leitura geográfica, sob a influência dos rios, na estrutura da oferta deste modal, genuinamente amazônico para o transporte de passageiros.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 115) método indutivo é quando “aproximação dos fenômenos geralmente caminha para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente)”.

A pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, pelo ineditismo do tema e pelos relatos dos dados; qualitativa ao analisar o grau de satisfação do usuário e a percepção do comandante sobre o trajeto; e quantitativa, ao levantar dados referentes às características da embarcação.

Quanto ao campo, os procedimentos para o objetivo 1 que é **analisar o grau de satisfação do usuário e a percepção do comandante sobre o trajeto**, compreende aplicação de questionário com os usuários das embarcações, entrevista com o comandante.

Para o objetivo 2, que é **descrever a influência da sazonalidade do rio na oferta do transporte fluvial de passageiros em embarcações de grande porte**, onde foi realizada uma viagem de campo na amostra utilizada na Iniciação Científica, ou seja, a Embarcação N/M Almir Araújo, com observação semi-estruturada e entrevista do comandante da embarcação. Cálculo das variáveis custo milhas e tempo e uma breve introdução ao planejamento do espaço turístico de Roberto Boullón.

Na resolução do objetivo 3, que é **avaliar o impacto das oportunidades e as limitações na oferta deste modal para o trajeto de uma embarcação, na calha do rio Amazonas** foi colocado por meio de descrição e também observação semiestruturada. Posteriormente, estes dados contribuirão para o mapeamento e descrição do percurso das embarcações nas calhas dos rios com um possível aplicativo no ordenamento da oferta e ao estudo da Logística Reversa.

Foram realizados 3 campos na pesquisa, o primeiro realizado em 05 de Maio de 2018 para uma breve apresentação sobre a pesquisa na administração do

Porto Roadway Manaus e também conhecer melhor a infraestrutura de algumas embarcações no porto. O segundo realizado em 24 de Julho de 2018 para entrevista ao Comandante Aroldo Júnior, na embarcação Almir Araújo. O terceiro, foi a viagem realizada de 17 de Abril de 2019 a 21 de Abril de 2019 na embarcação para o trajeto Manaus - Barreirinha, na mesma amostra do Campo 1 e 2.

Ao longo da pesquisa foram utilizados recursos de aplicativos Excell, Power Point, Registos Fotográficos, Mapas realizados por meio de Georreferenciamentos e GPS

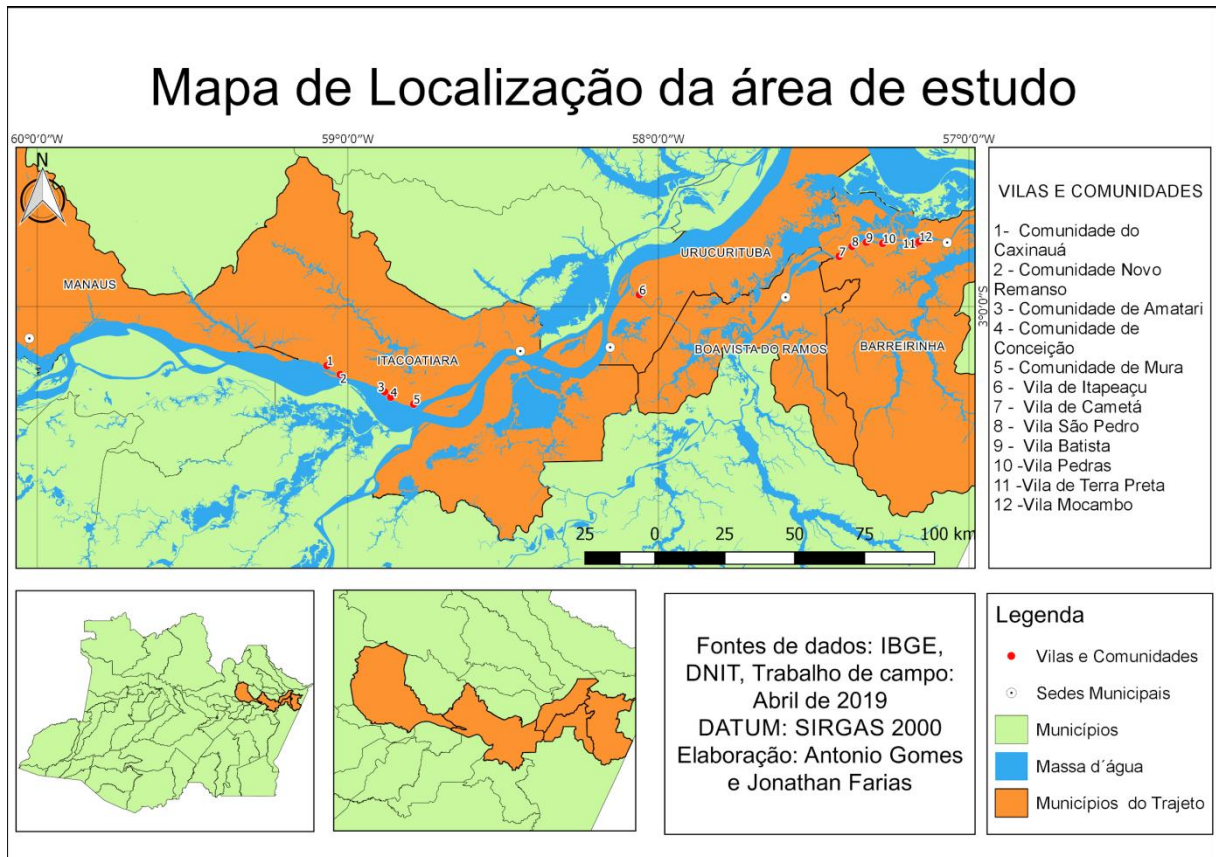
Para o recorte geográfico do Porto Roadway de Manaus, com base na planilha referente ao ano de 2018, fornecida pela administração do Porto, sistematizou-se dados da oferta de embarcações. No universo de 40 embarcações que circulam pelo Rio Amazonas, selecionou-se como amostra para análise da estrutura, serviços e percurso a embarcação navio motor Almir Araújo utilizada por turistas e não turistas em deslocamento entre o trecho Manaus a Barreirinha.

Das 25 embarcações do tipo navio motor que circulam pelo Rio Amazonas, selecionou-se o Navio Motor Almir Araújo para descrever sua estrutura e oferta de serviços que se apresenta a seguir, de forma descritiva, baseada em uma entrevista semi-estruturada aplicada com o comandante da embarcação na data de 24 de julho de 2018 e como complemento um campo realizado em 17 de Abril de 2019, com observação semi-estruturada e pesquisa aplicada aos comandantes e passageiros durante o trajeto.

Para o questionário selecionou-se as seguintes variáveis: i) os critérios legais para a circulação; ii) as características do motor, capacidade de carga, equipamentos, serviços e infraestrutura disponível; iii) os procedimentos para o abastecimento de combustível, água e alimentos; e para o descarte de resíduos e lixos produzidos ao longo de um trajeto; e iv) a percepção do comandante, sobre o potencial turístico da calha.



Figura 19. O trajeto realizado pelo pesquisador



Conforme o mapa elaborado, visualiza-se as comunidades, vilas e Municípios ao longo da malha hídrica. Desde a distribuição espacial aos conglomerados de vilas, para tanto, ambos potenciais a serem formatados elaborando o cinturão ecológico citado por Boullón. No espaço turístico natural, na questão paisagem também foram identificados especificidades ao longo do trajeto Manaus - Barreirinha, que fazem parte daquilo observado ao longo do trajeto, mas que por muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos residentes por já conhecerem.

Logo, a entrevista semiestruturada ao compor a observação do pesquisador, do comandante e dos passageiros revelou singularidades e reflexões sobre a metodologia da pesquisa, por exemplo, no próximo tópico identifica-se que muitos passageiros se sentem confortáveis para colocar a rede em qualquer lugar do barco, porém se sentem desconfortáveis quando a embarcação está lotada e as redes sobressaem no espaço do outro passageiro. Na questão da qualidade do serviço, seria necessário um ordenamento, mas por ser um aspecto cultural, é algo que não se pode “modificar” por questões A ou B. Ao citar este exemplo, fica fácil

observar no que as questões aplicadas em campo se reverberam para criação do perfil e análise do grau de satisfação do usuário, por meio da comparação e das respostas mais citadas na amostra de 10 passageiros ida e volta em cada variável.

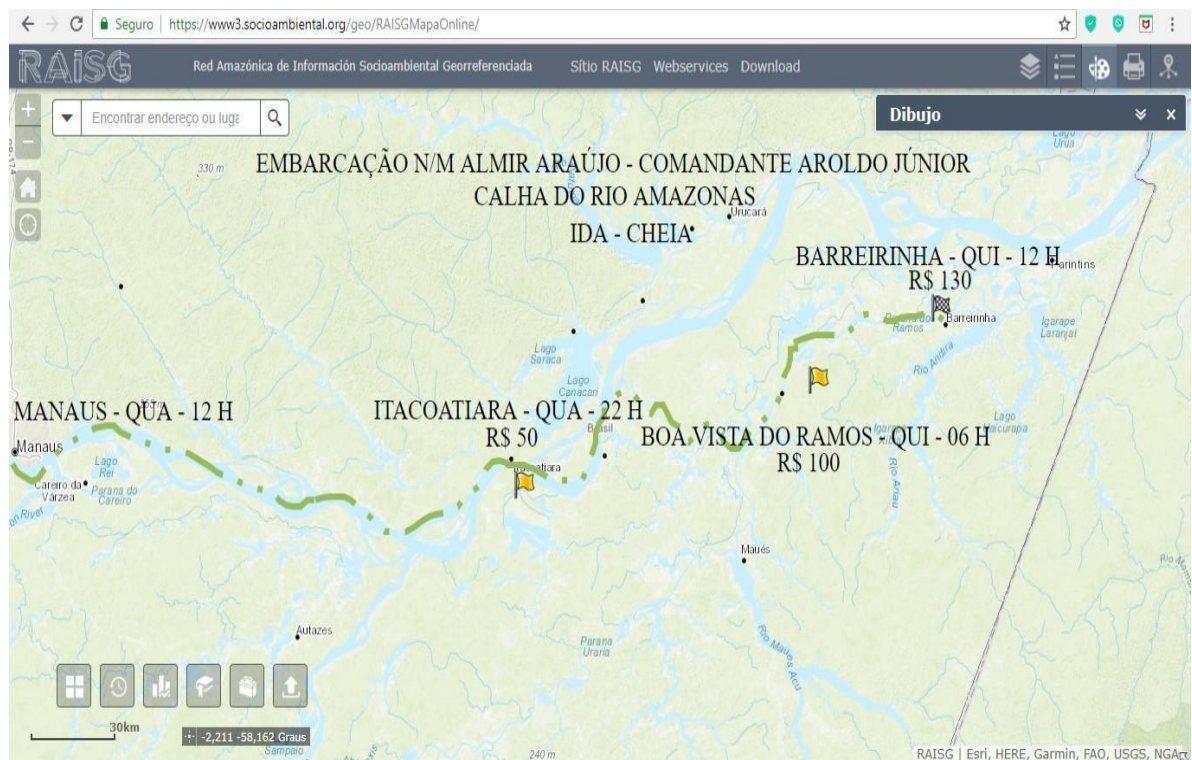
### 3. RESULTADOS

#### 3.1 UMA EXPERIÊNCIA COM O NAVIO MOTOR ALMIR ARAÚJO, PARA O TRAJETO MANAUS - BARREIRINHA

Com base na oferta de embarcações de grande porte, com saídas do Porto Roadway, dados referentes ao ano de 2018, alcançou-se o quantitativo para a calha do Rio Amazonas 06 Barcos Motores, 25 Navios Motores, 8 Ferry Boats e 01 Navio Turístico.

Das 25 embarcações do tipo navio motor que circulam pelo Rio Amazonas, selecionou-se o **Navio Motor Almir Araújo** para descrever sua estrutura e oferta de serviços.

Figura 20. Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada – RAISG.



Fonte: Disponível em: <<https://www3.socioambiental.org/geo/RAISGMapaOnline/>>. Acesso em: 09. Ago. 2018.

O referido percurso percorre o trecho de 331 quilômetros pelo Rio Amazonas. A embarcação sai de Manaus na quarta feira às 12 horas com as seguintes paradas:

| Trajeto Manaus - Barreirinha  |  |
|---|--|
| Trajeto   | Horário - Dia da Semana - Valor em Reais |
| Itacoatiara   | 22h - Qua - R\$ 100                      |
| Boa Vista do Ramos  | 06h - Qui - R\$ 100                      |
| Itapeçu   | Entre 06h e 12h - Qui - R\$ 130          |
| Boca do Lago Preto  | Entre 06h e 12h - Qui - R\$ 130          |
| São Pedro   | Entre 06h e 12h - Qui - R\$ 130          |
| Batista   | Entre 06h e 12h - Qui - R\$ 130          |
| Pedras  | Entre 06h e 12h - Qui - R\$ 130          |
| Cametá  | Entre 06h e 12h - Qui - R\$ 130          |
| Barreirinha   | 12h - Qui - R\$ 130                      |
| Quadro 2: Trajeto Manaus - Barreirinha<br>Fonte: Farias e Batista (2019). |  |

O retorno de Barreirinha para Manaus, com o Navio Motor Almir Araújo, ocorre aos sábados com saída às 12 horas, com seguintes paradas:

| Trajeto Barreirinha - Manaus |  |
|------------------------------|--|
| Trajeto                      | Horário - Dia da Semana - Valor em Reais |
| Cametá                       | Entre 12h e 17h - Sab - R\$ 80           |
| Pedras                       | Entre 12h e 17h - Sab - R\$ 80           |
| Batista                      | Entre 12h e 17h - Sab - R\$ 80           |
| São Pedro                    | Entre 12h e 17h - Sab - R\$ 80           |
| Boca do Lago Preto           | Entre 12h e 17h - Sab - R\$ 80           |
| Itapeçu                      | Entre 12h e 17h - Sab - R\$ 80           |
| Boa Vista do Ramos           | 17h - Sab - R\$ 100                      |
| Itacoatiara                  | 04h - Dom - R\$ 100                      |
| Manaus                       | 19h - Dom - R\$ 130                      |

Quadro 3: Trajeto Barreirinha - Manaus  
 Fonte: Farias e Batista (2019)

No quadro a seguir, se apresenta outras embarcações que zarpam do Porto Roadway, de segunda a domingo, com destino a Barreirinha com, respectivo dia, horário, tipologia, paradas e previsão de chegada, bem como o retorno de Barreirinha para Manaus, com as mesmas informações.

| <b>MANAUS X BARREIRINHA<br/>COM SAÍDAS DO PORTO ROADWAY</b> |             |                                   |   |  |
|---|-------------|-----------------------------------|---|--|
| <b>DIA</b>  | <b>HORA</b> | <b>TIPOLOGIA</b>                  | <b>PARADAS<br/>CUSTO (R\$)</b>  | <b>CHEGADA<br/>(PREVISÃO)</b>  |
| SEG   | 17H         | B/M ANTÔNIO LECRIM                | Não identificado  | Não identificado   |
| TER   | 16H         | B/M ARCANJO                       | Não identificado  | Não identificado   |
| QUA   | 12H         | N/M ALMIR ARAÚJO                  | MANAUS<br>ITACOATIARA / 100<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOCA DO LAGO PRETO / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BATISTA / 130<br>PEDRAS / 130<br>CAMETÁ / 130<br>BARREIRINHA / 130 | QUA - 12h<br>QUA - 22h<br>QUI - 06h<br><br><br><br><br><br><br><br><br>QUI - 12h |
| QUI   | 12H         | B/M EL SHADAY I                   | MANAUS<br>ITACOATIARA / 100<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOCA DO LAGO PRETO / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BATISTA / 130<br>PEDRAS / 130<br>CAMETÁ / 130<br>BARREIRINHA / 130 | Não identificado   |
| SEX   | 12H         | B/M SÃO FRANCISCO<br>DO ANAMÃ XII | MANAUS<br>ITACOATIARA / 100<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOCA DO LAGO PRETO / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BATISTA / 130<br>PEDRAS / 130<br>CAMETÁ / 130<br>BARREIRINHA / 130 | Não identificado   |

| SÁB  | 12H  | B/M BOM SOCORRO IV             | MANAUS<br>ITACOATIARA / 100<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOCA DO LAGO PRETO / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BATISTA / 130<br>PEDRAS / 130<br>CAMETÁ / 130<br>BARREIRINHA / 130 | Não identificado      |
|--|------|--------------------------------|---|-----------------------|
| DOM  | 12H  | N/M PP MAUÉS III               | Não identificado  | Não identificado      |
| <b>BARREIRINHA – MANAUS<br/>COM SAÍDAS DO PORTO DE BARREIRINHA</b> |      |                                |   |                       |
| DIA  | HORA | TIPOLOGIA                      | PARADAS<br>CUSTO (R\$)  | CHEGADA<br>(PREVISÃO) |
| SEG  | 18H  | B/M EL SHADAY I                | BARREIRINHA / 130<br>CAMETÁ / 130<br>PEDRAS / 130<br>BATISTA / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BOCA DO LAGO<br>PRETO / 130<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOA VISTA DO RAMOS<br>/ 100<br>ITACOATIARA / 100     | Não identificado      |
| TER  | 19H  | B/M SÃO FRANCISCO DO ANAMÃ XII | BARREIRINHA / 130<br>CAMETÁ / 130<br>PEDRAS / 130<br>BATISTA / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BOCA DO LAGO<br>PRETO / 130<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOA VISTA DO RAMOS<br>/ 100<br>ITACOATIARA / 100     | Não identificado      |
| QUA  | 18H  | N/M PP MAUÉS III               | Não identificado  | Não identificado      |
| QUI  | 19H  | B/M BOM SOCORRO IV             | BARREIRINHA / 130<br>CAMETÁ / 130<br>PEDRAS / 130<br>BATISTA / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BOCA DO LAGO<br>PRETO / 130<br>ITAPEAÇU / 80   | Não identificado      |

|   |     |                     |   |  |
|---|-----|---------------------|---|--|
|   |     |                     | BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITACOATIARA / 100   |  |
| SEX   | 18H | B/M ANTÔNIO ALECRIM | Não identificado  | Não identificado   |
| SÁB   | 18H | B/M ARCANJO         | Não identificado  | Não identificado   |
| DOM   | 19H | N/M ALMIR ARAÚJO    | BARREIRINHA / 130<br>CAMETÁ / 130<br>PEDRAS / 130<br>BATISTA / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BOCA DO LAGO<br>PRETO / 130<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITACOATIARA / 100<br>MANAUS /130 | SAB - 12h<br><br><br><br><br><br><br><br>SAB - 17h<br><br>DOM - 04h<br>DOM - 19h |
| <p>Quadro 4. Embarcações com destino a Barreirinha (Saídas do porto Roadway e Saídas do Porto Hidroviário de Barreirinha)<br/>Fonte: Campo realizado no dia 17 de Abril de 2019</p> |     |                     |   |  |

Dados obtidos em pesquisa exploratória na data de 24 de julho de 2018, junto ao comandante da embarcação; e, posteriormente, em trabalho de campo realizado em 17 de Abril de 2019, o questionário foi aplicado com o comandante de passageiros, durante o percurso entre Manaus e Barreirinhas. E, com base no caderno de anotações realizou-se a observação semiestruturada.

A embarcação Almir Araújo possui comprimento de 33,98 metros, superior aos 24 metros da Normas de Autoridade Marítima ( NORMAM), para embarcações de grande porte. A embarcação tem capacidade de 180 passageiros. O quantitativo de coletes salva-vidas disponíveis na embarcação era em número de 80 unidades. Havia 10 Balsas Flutuantes, em caso de emergência. Um espaço na embarcação é destinado para pessoa com mobilidade reduzida; e, a embarcação dispõe de 4 camarotes climatizados, 1 bebedouro, 4 sanitários e 1 bar como meio de integração social.

Figura 21. Embarcação Almir Araújo



Fonte: Campo realizado em 24/07/2018

Figura 22. Balsas Flutuantes



Fonte: Campo realizado em 24/07/2018

Figura 23. Local para cadeira de rodas





Fonte: Campo realizado em 24/07/2018

Figura 24. Bebedouro e rede



Fonte: Campo realizado em 24/07/2018

Figura 25. Camarotes Climatizados



Fonte: Campo realizado em 24/07/2018

Figura 26. Sanitários



Fonte: Campo realizado em 24/07/2018

Figura 27. Bar



Fonte: Campo realizado em 24/07/2018

Com base no questionário aplicado com o Comandante Aroldo Júnior, da Embarcação N/M Almir Araújo, pode-se obter para o trajeto entre Manaus e Barreirinha, as seguintes informações:

| Perguntas  | Respostas  |
|--|--|
| Caracterizar as calhas dos rios navegáveis da bacia amazônica, nos períodos de vazante e cheia         | Trajeto da embarcação: <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Manaus</b></li> <li>● <b>Itacoatiara</b></li> <li>● <b>Urucurituba</b></li> <li>● <b>Boa Vista do Ramos</b></li> <li>● <b>Barreirinha.</b></li> </ul> 1.600 litros de diesel, 8 tambores para Ida e Volta. 25 Tambores ao Mês |
| As características do motor, capacidade de carga, equipamentos, serviços e infraestrutura, disponível; | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Motor 420HP</li> <li>● <b>Comprimento 33,98</b></li> <li>● 3 Pavimentos</li> <li>● Pesa 220 Toneladas C</li> </ul>  |

|   |   |
|---|---|
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Combustível Diesel Comum</li> <li>● 12 Camarotes</li> <li>● 1 Bar</li> <li>● 7 Sanitários</li> <li>● 180 redários ou “escápulas” para armação de redes</li> <li>● <b>Capacidade de Passageiros é 180</b></li> <li>● <b>80 Coletes Salva-Vidas</b></li> <li>● 10 balsas flutuantes</li> </ul> |
| Os procedimentos para abastecimento de combustível, água, alimentos, descarte de resíduos e lixos produzidos ao longo do trajeto; | <p>Água “potável” (Tem bebedouro grande)</p> <p>Consome Energia do Porto, quando atracado.</p> <p>Possui lugar no barco para armazenar o lixo e nas cidades faz o descarte.</p>   |
| Percepção do Comandante, sobre o potencial turístico da calha   | Área do Andirá é um lugar de águas claras e praias bonitas.   |

Quadro 5: Resultado da ficha com dados coletados por meio do Comandante da Embarcação Almir Araújo - Entrevista Gravada por áudio  
 Fonte: Campo 2 realizado em 24 de Julho de 2018

### 3.2 ANÁLISE DO PERFIL E GRAU DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO E A PERCEPÇÃO DO COMANDANTE

Os dados deste tópico, referem-se a entrevista semiestruturada e aplicada entre o percurso de Manaus e Barreirinha, nos dias 17/04/2019 e 18/04/2019 (Ida - Quarta e Quinta) e, volta de Barreirinha e Manaus, nos dias 20/04/2019 e 21/04/2019 (Volta - Sábado e Domingo) na embarcação Almir Araújo. Buscou-se com o questionário identificar a percepção e o grau de satisfação do passageiro que, aliado a observação do pesquisador compreende dados qualitativos e quantitativos acerca do tema.

Foi retirado uma amostra de 20 passageiros, entre estes 5 homens e 5 mulheres na ida e volta. Outros 2 questionários específicos também foram aplicados com Comandante e o próprio pesquisador. No total de 22 questionários aplicados.

Como dito, a embarcação Almir Araújo parte do Porto Roadway às 12 horas de quarta-feira com trajeto entre Manaus e Barreirinha, pelo Rio Amazonas. Entender a beleza cênica e o transporte fluvial remete a todas particularidades do lugar, da viagem e do trajeto. Logo, saber que em um determinado local no Paraná da Eva alguma espécie de passarinho sempre canta no horário de 08:00 e 18:00 horas é realmente algo que enriquece a experiência do turista. Logo, aqui começa nosso diálogo e aventura.

O propósito principal na maioria das embarcações de grande porte é a carga, o passageiro fica em segundo plano. Inclusive, no Porto Roadway as cargas e os passageiros disputam espaço para ver quem chega primeiro no barco. Numa retangular tora de madeira, com ângulo desafiador, entre o cais e a embarcação os riscos de o passageiro cair com suas bagagens ou o carregador danificar alguma mercadoria entre o choque desses dois elementos realmente é algo previsível. Porém, a habilidade dos trabalhadores e residentes com saber intrínseco vence este obstáculo assim como tantos outros, não por querer, mas por necessidade. É a mesma situação dos trabalhadores braçais em época de seca, carregando mercadorias sob forte sol, pisando na lama, sem protetor solar ou botina, em toda extensão dos beiradões da cidade.

Ao entrarmos no barco, os passageiros são identificados com fitas colocadas no pulso, em Amarelo o destino Manaus - Boa Vista do Ramos e em Vermelho destino a Barreirinha.

Figura 28. Pulseiras de identificação



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Numa embarcação regional a vivência é diferente, o espaço-tempo se tornam singulares. Em palavras mais simples a nossa rotina muda, as luzes do barco se desligam às 20:00 horas e todos acordam entre 04:00 e 06:00 horas da madrugada/manhã. Totalizando de 08:00 a 10:00 horas de sono. Para os passageiros que irão desembarcar numa vila ou em alguma beirada, a voadeira faz o emparelhamento e as pessoas pulam do barco grande para o barco miúdo.

Na cozinha da embarcação é possível comprar dindim, mousse e picolé a venda no valor de 1 a 2 reais. Mesmo com a embarcação saindo as 12 horas de quarta feira, o primeiro almoço é por conta própria, ou seja, o passageiro deve comprar a sua quentinha ou marmitta em algum restaurante próximo e se preparar para partir.

Neste trajeto, a primeira refeição é servida às 18:00 horas. De certa forma é uma “Merenda/Janta”. A comida depende muito da empresa e do tipo de barco, pode ser carne de panela, arroz e farinha à sopa de legumes. É preciso se alimentar nesta refeição pois a próxima será às 06:00 horas da manhã no dia seguinte, onde o café é servido a mesa no primeiro convés.

No dia seguinte é onde tudo acontece, é imensurável acordar com a paisagem da região amazônica, das árvores e dos cantos dos passarinhos. Tudo é

cheio de poesia e reflexão, “o homem que cobra” e a “mulher que acorda” é um trocadilho que de certa forma é lúdico para situação encontrada. Após o café algum funcionário da tripulação passa de rede em rede cobrando o valor da passagem sem um tipo de norma ou restrição, algo que de fato é normal nas embarcações regionais, item este que necessita de um olhar na arte do servir. Já em Manaus o pagamento é feito no caixa, mas quando o barco sai de Barreirinha o pagamento é no dia seguinte, dentro da embarcação.

Figura 29. Árvores parcialmente submersas embelezam a paisagem



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019.

Figura 30. Casas nas margens do Rio



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Figura 31. Casas em áreas altas



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Se o passageiro não acordar para tomar o café da manhã, a cozinheira



passa movimentando os punhos das redes e chamando em tom de voz alta, numa convocação geral para partilha da manhã. O café de fato era muito bom, ovos, queijo, presunto, pães e leite.

O almoço foi servido às 12:00 horas e continha macarrão, feijão, carne e farinha. Na cozinha existem políticas de desperdício, se no caso o passageiro estragar comida pagará uma taxa de 10 reais. Uma alternativa de alimentação para os passageiros é o Bar, lá encontram-se salgadinhos, refrigerantes, doces e bebidas alcoólicas. No quesito higiene vendido no Bar, somente foi identificado escova e creme dental, na observação foram identificadas cinco crianças de colo e também seria interessante ter a venda Fraldas e Absorventes. Estes espaços são fundamentais como elemento turístico, pois uma das maiores diferenças entre o Navio Motor e Barco Motor é a área de lazer e o segundo convés. Dessa forma, a pesquisa de campo foi aplicada com as amostras selecionadas:

### **PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS - IDA**

1. Socorro Ferreira / Sexo feminino / 33 anos de idade / União estável / Comerciante / Residente de Barreirinha / Trajeto Manaus - Barreirinha / Motivo de Saúde / Última viagem Fevereiro de 2019 / Não se sente segura na embarcação (Mais informes sobre o roteiro) / Preço Bom / Guichê Ruim / Embarque Bom / Alimentação Ruim (Ficou doente) / Água bom / Rede Ruim / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Ruim / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / A sazonalidade “altera o tempo do roteiro, a visão muda e na cheia se tem mais atalhos” / Não recorda os meses de cheia e vazante / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Identificou Potencial turístico: embarcação, trajeto (paisagem) e pontos de parada. (A beleza da paisagem)

2. Jackeline Castro / Sexo feminino / 31 anos de idade / Solteira / Vendedora / Residente de Parintins / Trajeto Manaus - Barreirinha / Motivo de Lazer / Última viagem há 4 anos / Não se sente segura na embarcação (Por medo do rio) / Preço Bom / Guichê Ruim / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote bom / Sanitário Ruim / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo, “na seca fica lento” / Não recorda os meses de cheia e vazante / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Identificou Potencial turístico: embarcação e trajeto

(paisagem), exceto nos pontos de parada.

**3.** Luiza Castro / Sexo feminino / 11 anos de idade / Solteira / estudante / Residente de Barreirinha / Trajeto Manaus - Barreirinha / Motivo de Mudança de residência / Última viagem há 1 ano / Se sente segura na embarcação (Viaja com a família) / Preço bom / Guichê Ruim / Embarque Ruim/ Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Ótimo / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Não realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo “na seca fica lento e na cheia fica rápido” / Não recorda os meses de cheia e vazante / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Jogos e Fliperamas), Trajeto (paisagem) e pontos de parada (Beleza).

**4.** Elisabete / Sexo feminino / 44 anos de idade / União estável / Comerciante / Residente de Barreirinha / Trajeto Manaus - Barreirinha / Motivo de trabalho / Última viagem Janeiro de 2019 / Não sente segura na embarcação “pois o barco é de madeira e não de ferro” / Preço Ruim / Guichê Bom / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Ruim / Sanitário Ruim / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “seca demora mais e na cheia vai mais rápido” / Os meses da sazonalidade na vazante ( Junho à Novembro) e cheia (Novembro à Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (descanso), Trajeto (paisagem / floresta) e pontos de parada (frente das igrejas).

**5.** Rosinéia Almeida / Sexo feminino / 36 anos de idade / Solteira / Estudante / Residente de Manaus / Trajeto Boa Vista do Ramos - Barreirinha / Motivo de trabalho / Última viagem Março de 2019 / Não sente segura na embarcação “medo do barco afundar” / Preço Bom / Guichê Bom / Embarque Ótimo / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Ótimo / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “seca é mais lento e o barco pode encalhar, na cheia é mais rápido e entra nos furos” / Os meses da sazonalidade na vazante ( Junho à Novembro) e cheia (Dezembro à Junho) / Não sabe se existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (área de lazer), Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Somente Boa Vista e Barreirinha).

**6.** Antônio Araújo / Sexo masculino / 80 anos de idade / Viúvo / Navegante / Residente do Paraná da Eva / Trajeto Manaus - Comunidade no Paraná da Eva / Motivo de trabalho e lazer / Última viagem Janeiro de 2019 / Se sente seguro na embarcação (arrumado e pintado) / Preço Bom / Guichê Bom / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “seca é mais lento e cheia é mais rápido” / Os meses da sazonalidade na vazante ( Metade de Junho à Dezembro) e cheia (Metade de Novembro à Metade de Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Somente para carga) , Trajeto (paisagem/natureza) e pontos de parada (Itacoatiara e Vilas Pedras).

**7.** Edimilson Silva / Sexo Masculino / 64 anos de idade / União estável / Aposentado-Comerciante / Residente de Barreirinha / Trajeto Manaus - Barreirinha / Motivo de trabalho / Última viagem Janeiro de 2019 / Se sente seguro na embarcação (Confortável) / Preço Ruim / Guichê Bom / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Ótimo / Rede Ótimo / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Ruim / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes (Por 25 anos) / Tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “seca demora e cheia é mais rápido” / Os meses da sazonalidade na vazante ( Junho à Novembro) e cheia (Dezembro a Junho) / Não sabe se lixeiras na embarcação (guardou o lixo na bolsa) / Potencial turístico: embarcação (Deveria ter mais diversão), Trajeto (paisagem/natureza) e pontos de parada (Natureza).

**8.** Bernardo Carvalho / Sexo masculion / 65 anos de idade / Casado / Comerciante / Residente de Manaus / Trajeto Manaus - Barreirinha / Motivo de Lazer / Última viagem Janeiro de 2018 / Se sente seguro na embarcação (Sempre viaja no mesmo barco) / Preço Bom / Guichê Bom / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Ruim / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “seca é lento e cheia é mais rápido” / Os meses da sazonalidade na vazante ( Junho à Outubro) e cheia (Novembro a Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Locação de jogos de tabuleiro), Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Natureza).

**9.** Carlos Tavares / Sexo masculino / 68 anos de idade / União Estável /

Comerciante / Residente de Barreirinha / Trajeto Manaus - Barreirinha / Motivo de Trabalho / Última viagem Fevereiro de 2018 / Se sente seguro na embarcação “sempre viaja no mesmo barco” / Preço Bom / Guichê Bom / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “seca é lento e cheia é mais rápido” / Os meses da sazonalidade na vazante (Junho à Outubro) e cheia (Janeiro a Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Mais diversidade de entretenimento), Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Itacoatiara e Itapeaçu).

**10.** Ovidio Pereira / Sexo masculino / 66 anos de idade / Casado / Vendedor / Residente de Manaus / Trajeto Boa Vista do Ramos - Barreirinha / Motivo de Trabalho / Última viagem Março de 2018 / Não se sente seguro na embarcação (preferiria de ferro) / Preço Ruim / Guichê Bom / Embarque Ruim / Alimentação Bom / Água Ruim (Não se sabe a procedência) / Rede Ruim (Apertado quando o barco está cheio) / Cabine-Camarote Ruim (Muito caro) / Sanitário Ruim / Desembarque Ruim / Já realizou o trajeto antes (Por 20 anos) / Tem noção do roteiro / A sazonalidade não altera o tempo do roteiro / Os meses da sazonalidade na vazante (Julho à Dezembro) e cheia (Janeiro a Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Barco não deveria vender bebida alcoólica), Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Itacoatiara).

### **PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS - VOLTA**

**1.** Thaízza Campelo / Sexo feminino / 29 anos de idade / Solteira / Atendente em Panificadora / Residente de Barreirinha / Trajeto Barreirinha - Manaus / Motivo de Saúde / Última viagem Fevereiro de 2019 / Se sente segura na embarcação (Sempre viaja no mesmo barco) / Preço ótimo / Guichê Ruim / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “na cheia é mais rápido” / Os meses da sazonalidade na vazante (Agosto à Dezembro) e cheia (Janeiro a Junho) / Sabe

que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação, Trajeto ( paisagem repetitiva) e pontos de parada (Boa vista do Ramos).

2. Alicia Campelo / Sexo feminino / 07 anos de idade / Solteira / Estudante / Residente de Barreirinha / Trajeto Barreirinha - Manaus / Motivo de Saúde / Última viagem Fevereiro de 2019/ Se sente segura na embarcação (Viaja junto a família) / Preço Bom / Guichê Ótimo / Embarque Ótimo / Alimentação Ótimo / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Excelente (Friozinho e bom para relaxar) / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “na cheia é mais rápido”/ Não sabe os meses que ocorrem a sazonalidade / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Bonita) Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Barreirinha).

3. Roseane Negreiros / Sexo feminino / 43 anos de idade / Solteira / Comerciante / Residente de Boa Vista do Ramos / Trajeto Boa Vista do Ramos - Manaus / Motivo de Saúde / Última viagem Fevereiro de 2019/ Se sente segura na embarcação (Sempre viaja neste barco) / Preço Bom / Guichê Bom / Embarque Bom / Alimentação Ruim / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Ruim (Sem janelas) / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / A sazonalidade altera o tempo do roteiro “na cheia é mais rápido pelos atalhos e na seca é mais devagar” / Não sabe os meses que ocorrem a sazonalidade / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Não, somente cargas), Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (A beleza das vilas).

4. Rafaela Almeida / Sexo feminino / 24 anos de idade / Solteira / Desempregada (Comércio) / Residente de Cruzeiro do Sul - Acre / Boa Vista do Ramos - Acre / Motivo de Trabalho / 1º viagem neste trajeto / Se sente segura na embarcação (Sabe nadar) / Preço Ruim / Guichê Ótimo / Embarque Bom / Alimentação Ruim / Água Bom (Tem receio em beber) / Rede Bom / Cabine-Camarote Ruim (Sem janelas) / Sanitário Ótimo / Desembarque Bom / Não realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / Não tem noção sobre a sazonalidade / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (A beleza), Trajeto (Os animais, cavalos e pastos) e pontos de parada (A beleza das vilas).

5. Adriana Alves dos Santos / Sexo feminino / 42 anos de idade / Viúva / Professora de Língua Portuguesa / Residente de Barreirinha / Trajeto Barreirinha - Manaus / Motivo de Saúde / Viaja Semestralmente / Se sente segura na embarcação (Se sente confortável) / Preço Ruim / Guichê Bom / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Ruim / Rede Ruim / Cabine-Camarote Bom (Sem janelas) / Sanitário Ruim / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / Tem noção sobre a sazonalidade “na cheia o rio fica mais largo e na seca tem bancos de areia e o barco vai lento” / Os meses da sazonalidade na vazante (Junho a Novembro) e cheia (Novembro a Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Passa-tempos e área de lazer) Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Boa Vista do Ramos).

6. Ronaldo Neuá / Sexo masculino / 51 anos de idade / Casado / Empresário-Comerciante / Residente de Manaus / Trajeto Barreirinha (Distrito de Piraí) - Manaus / Motivo de Trabalho e Lazer / Viaja Mensalmente / Se sente seguro na embarcação (Sempre viaja no mesmo barco) / Preço Ruim / Guichê Ruim / Embarque Ruim (Não tem estrutura) / Alimentação Bom / Água Ruim (Não se sabe a procedência) / Rede Ruim / Cabine-Camarote Ruim / Sanitário Ruim / Desembarque Ruim / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / Tem noção sobre a sazonalidade “cheia rápido e seca lento” / Os meses da sazonalidade na vazante (Metade de Maio a Metade de Dezembro) e cheia (Metade de Dezembro a Metade de Maio) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Acredita que não possui), Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Colégio, Igreja e Arraial nas vilas).

7. Manuel São Carlos / Sexo masculino / 62 anos de idade / Casado / Ex-Prefeito de Barreirinha em 86 / Residente de Manaus / Trajeto Barreirinha - Manaus / Lazer / Última viagem em Março de 2018 / Se sente seguro na embarcação (porque era dono do Barco) / Preço Ruim / Guichê Ruim / Embarque Ruim / Alimentação Ruim / Água Ruim / Rede Ruim / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / Tem noção sobre a sazonalidade “cheia rápido e seca lento” / Os meses da sazonalidade na vazante (Outubro a Dezembro) e cheia (Abril a Julho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Acredita que não possui), Trajeto - (paisagem/natureza) e pontos de parada (Rio Andirá e Ilha de

Freguesia)

**8.** Gilvandro Lucas / Sexo masculino / 42 anos de idade / Solteiro / Aposentado / Residente de Barreirinha / Trajeto Barreirinha - Manaus / Motivo de Trabalho e Lazer / Viaja Mensalmente / Se sente seguro na embarcação “porque foi bem atendido” / Preço Ruim / Guichê Ruim / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / Tem noção sobre a sazonalidade “cheia rápido e seca lento” / Os meses da sazonalidade na vazante (Setembro a Dezembro) e cheia (Dezembro a Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Área de Lazer uma tv maior), Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Boa Vista do Ramos)

**9.** José Vilaça / Sexo masculino / 52 anos de idade / Viúvo / Aposentado / Residente de Barreirinha / Trajeto Barreirinha - Manaus / Motivo de Trabalho / Viaja Mensalmente / Se sente seguro na embarcação (porque sempre viaja nesse barco) / Preço Bom / Guichê Bom / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Bom / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / Tem noção sobre a sazonalidade (cheia rápido e seca lento) / Os meses da sazonalidade na vazante (Agosto a Dezembro) e cheia (Janeiro a Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Área de Lazer), Trajeto (paisagem repetitiva) e pontos de parada (Rio Andirá)

**10.** Henrique Fonseca / Sexo masculino / 18 anos de idade / Solteiro / Estudante / Residente de Barreirinha / Trajeto Barreirinha - Manaus / Motivo de Saúde / Última viagem foi há 4 anos / Se sente seguro na embarcação (viaja com família) / Preço Ruim / Guichê Ruim / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote (Nunca utilizou) / Sanitário Ruim / Desembarque Bom / Nunca realizou o trajeto antes / Não tem noção do roteiro / Não tem noção sobre a sazonalidade / Os meses da sazonalidade na vazante (Julho a Dezembro) e cheia (Janeiro a Junho) / Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Área de Lazer e diminuição do preço na lanchonete), Trajeto (paisagem/natureza) e pontos de parada (Boa Vista do Ramos)

## PERCEPÇÃO DO COMANDANTE ENTREVISTADO

1. Francisco Araújo / Sexo masculino / 64 anos de idade / Casado / Navegante (90 dias de curso na Marinha para carteira de navegação) e possui 33 anos de praticagem / Residente de Manaus / Trajeto Manaus - Barreirinha / Motivo de Profissão (Férias após 1 ano, segundo carteira marítima) / Viaja Semanalmente / Se sente seguro na embarcação (pois já comandou embarcações em estado pior) / Preço e Pagamento em Profissão Ruim / Guichê Bom (Manaus) / Embarque Bom / Alimentação Bom / Água Bom / Rede Bom / Cabine-Camarote Bom (Porém preço alto de 200 a 300 reais) / Sanitário Bom / Desembarque Bom / Já realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / Tem noção sobre a sazonalidade “na questão da pressão/peso do barco na cheia a embarcação fica mais pesada por que o rio fica mais denso (Embarcação lenta). Na seca fica mais leve porque o barco vai pelo canal certo temendo encalhar (Embarcação rápida). Isso também relacionado ao peso da embarcação pelas cargas. O que ocorre nas duas visões é que na cheia as opções de navegabilidade se estendem nos atalhos e tempo de viagem. Sendo que na seca essas opções diminuem e o território se encontra delimitado pelas ilhas e bancos de areia, com alta probabilidade de encalhamento” / Para o Comandante a vazante (Maio a Outubro) e cheia (Novembro a Abril) Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Área de Lazer), Trajeto (paisagem/natureza) e pontos de parada com beleza cênica (Rio Andirá)

Segundo o Comandante, para segurança interna e externa na embarcação se houver conflitos ou brigas a solução é parar o barco e deixar os sujeitos em terra firme. Enfatizou que no caso de ataque pirata não possuem alguma atitude recomendada. No quesito acessibilidade, a única medida é que se tenha algum acompanhante ou parentesco que acompanhe a pessoa com deficiência durante o trajeto.

Também menciona que o barco oferece todos os tipos de serviço como abastecimento de água, bar, sanitário e afim. Na definição do valor na passagem é mensurado pela distância, se o passageiro vai descer num ponto após um Município próximo, ele paga o valor inteiro até Município e metade do valor cobrado na próxima parada. Para o Comandante é tranquilo viajar tanto na cheia quanto na seca, sendo os locais de descarte em Manaus e Barreirinha, como potencial a beleza da natureza e o Rio Andirá.



## **PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR POR MEIO DA OBSERVAÇÃO SEMI-ESTRUTURADA**

1. Jonathan Farias / 21 anos de idade / Solteiro / Acadêmico, Membro do Laboratório e Observatório do Curso de Turismo da UEA / Residente de Manaus / Trajeto Manaus - Barreirinha e Barreirinha - Manaus / Motivo de Estudo, Trabalho e Lazer / Última viagem há 2 meses / Se sente seguro na embarcação (pois observou coletes e balsas suficientes para passageiros e tripulação) / Preço Bom / Guichê Bom / Embarque Ruim (Cargas) / Alimentação Bom / Água Bom ( procedência) / Rede Bom (Quando se está vazio) / Cabine-Camarote Bom (Porém preço alto de 200 a 300 reais e não possuem janelas) / Sanitário Ruim / Desembarque Ruim / Não realizou o trajeto antes / Tem noção do roteiro / Tem noção sobre a sazonalidade “a questão da pressão/peso do barco na cheia a embarcação fica mais pesada por que o rio fica mais denso (Embarcação lenta). Na seca fica mais leve porque o barco vai pelo canal certo temendo encalhar (Embarcação rápida). Isso também relacionado ao peso da embarcação pelas cargas. O que ocorre nas duas visões é que na cheia as opções de navegabilidade se estendem nos atalhos e tempo de viagem. Sendo que na seca essas opções diminuem e o território se encontra delimitado pelas ilhas e bancos de areia, com alta probabilidade de encalhamento” / Para o pesquisador a vazante (Metade de Junho a Novembro) e cheia (Dezembro a metade de Junho) Sabe que existem lixeiras na embarcação e as utilizou / Potencial turístico: embarcação (Área de Lazer e descanso), Trajeto (paisagem/natureza em fauna e flora) e pontos de parada com beleza cênica (Rio Andirá, vilas e municípios)

### **3.3 SÍNTESE ACERCA DO PERFIL E PERCEPÇÃO DO USUÁRIO DA EMBARCAÇÃO ALMIR ARAÚJO**

Por intermédio da entrevista aplicada e da observação semi-estruturada obteve-se os resultados compatíveis e repetitivos em relação a amostra de 10 passageiros entrevistados na ida e 10 passageiros entrevistados na volta. Logo, as respostas mais frequentes sobre uma variável caracterizaram a preferência do

grupo entrevistado.

Dessa forma, as entrevistas e questionários aplicados aos passageiros, ao comandante e ao pesquisador relatam a realidade vivenciada durante o trajeto. Na ida, os resultados da análise para identificação de um perfil apontam o seguinte perfil:

| Perfil do Passageiro na Ida   |
|---|
| A média de <b>50 anos de idade</b>  |
| <b>Comerciantes e vendedores</b>  |
| Vivem em <b>União Estável</b>   |
| Trajeta <b>Manaus - Barreirinha</b>   |
| Residentes de <b>Barreirinha</b>  |
| Viajam por <b>motivo de trabalho</b> , porém não o desvincula de <b>lazer</b>   |
| Viajam de dois em dois meses, no caso a última viagem em <b>Janeiro de 2019.</b>  |
| Se sente inseguro por: <b>falta de comunicação e</b> a embarcação ser de <b>madeira e não de ferro</b>  |
| <b>Preço (Bom), Guichê (Bom), Embarque (Bom), Alimentação (Bom), Água (Bom), Rede (Bom), Cabine-Camarote (Bom), Sanitários (Ruim), Desembarque (Bom).</b>               |
| O passageiro já realizou o trajeto antes e possui uma experiência de <b>15 a 25 anos no trajeto.</b> Possui noção do roteiro, porém desconhece algumas particularidades |
| Acredita que a <b>sazonalidade altera a percepção sobre o trajeto, a visão muda, na cheia se criam atalhos e na seca a embarcação fica lenta</b>                        |

|  |
|--|
| <p>Para este passageiro os meses de sazonalidade são: <b>Vazante (Junho a Novembro) e Cheia (se mantém entre Novembro, Dezembro e Janeiro a Junho). Identifica lixeiras na embarcação e as utiliza.</b></p>  |
| <p>Em relação ao Potencial Turístico identificou <b>na embarcação a beleza cênica, locação de jogos de tabuleiro e descanso</b> como potencial, assim como no <b>trajeto a paisagem referidos em floresta e natureza</b> foram destacados, já em pontos de paradas as vilas e municípios foram colocados em foco, os mais citados são: <b>Itacoatiara, Boa Vista do Ramos, Vilas Pedras e Barreirinha.</b></p> |
| <p>Quadro 6. Perfil do passageiro na ida<br/>Fonte: Farias e Batista (2018)</p>  |

|  |
|--|
| <p>Perfil do Passageiro na Volta</p>   |
| <p>A média de <b>37 anos de idade</b></p>  |
| <p><b>Comerciantes, Aposentados e estudantes</b></p>   |
| <p><b>Solteiros</b></p>  |
| <p>Trajeto <b>Barreirinha - Manaus</b></p>   |
| <p>Residentes de <b>Barreirinha</b></p>  |
| <p>Viajam por <b>motivo de saúde</b></p>   |
| <p>Viajam de mês em mês, no caso a última viagem <b>Março de 2019.</b></p>   |
| <p>Se mantém seguro na embarcação, pois sempre viaja na mesmo trajeto por muitos anos, muitos se sentem seguros por viajarem com a família</p>                     |
| <p><b>Preço (Ruim), Guichê (Ruim), Embarque (Bom), Alimentação (Bom), Água (Bom), Rede (Bom), Cabine-Camarote (Ruim), Sanitários (Bom), Desembarque (Bom).</b></p> |

|   |
|---|
| O passageiro já realizou o trajeto antes, mas não recordara o tempo de experiência no trajeto. Possui noção do roteiro, porém desconhece algumas particularidades   |
| Acredita que a <b>sazonalidade altera a percepção sobre o trajeto, na cheia se criam atalhos e na seca a embarcação fica lenta e os bancos de areia aparecem.</b>   |
| Para este perfil os meses de sazonalidade são: <b>Vazante (Agosto a Novembro) e Cheia (Janeiro a Junho). Identifica lixeiras na embarcação e as utiliza.</b>  |
| E em relação ao Potencial Turístico identificou <b>na embarcação a beleza cênica, a necessidade de entretenimento na área de lazer</b> como potencial, assim como no <b>trajeto não foi identificado potencial acusando a paisagem repetitiva.</b> Já em pontos de paradas as vilas e municípios foram colocados em foco, os mais citados são: <b>Itacoatiara, Boa Vista do Ramos, Barreirinha, Rio Andirá e Ilha de Freguesia.</b> |
| Quadro 7. Perfil do passageiro na volta<br>Fonte: Farias e Batista (2018)   |

Conforme estes dados, aspectos podem ser observados e aperfeiçoados para melhor oferta de serviço. Como por exemplo, a sinalização do ar condicionado no camarote deveria existir para evitar que os passageiros se choquem, ainda mais porque a passagem é estreita e em quase todos os barcos a cor da caixa de ar condicionado é similar a parede do barco.

Um item observado foi a ausência de janelas nos camarotes, segundo os entrevistados isso era um fator negativo pois se sentem aprisionados numa cabine pequena. A rede, onde se passa a maior parte do tempo numa embarcação, pode também ser ponto negativo de experiência se não for respeitado um espaço limite entre dois atadores. Se a embarcação estiver lotada, provavelmente a experiência será comprometida neste ponto.

A maioria das embarcações de grande porte possui um bar e não uma Loja de Conveniência, segundo as entrevistas isso de certa forma bloqueia a ida

dos passageiros à área de lazer. Visto que a imagem do bar por parte dos passageiros é de um lugar inseguro e propício a brigas.

Um ponto positivo foi a identificação dos tripulante das embarcações por meio de Uniformes da Marinha Mercante, desde o Cozinheiro ao Comandante. A contemplação da natureza, dos animais e das vilas são o potencial turístico da região. Uma ideia colocada por uma garotinha, filha de uma entrevistada, me pareceu fantástica. Ela colocou que poderiam ter livros para os passageiros alugarem como forma de passatempo, algo como uma mini biblioteca, visto que os passageiros passam grande parte da viagem deitados nas redes do segundo andar.

Sobre a influência da sazonalidade das águas do Rio Amazonas, a vazante tem início no mês de setembro e termina em novembro, quando se inicia a cheia; mas, segundo o comandante, em geral nos primeiros dias de novembro, ocorre o repiquete que vai até o final de maio.

Quanto à segurança a embarcação conta com 80 coletes salva-vidas e 10 balsas flutuantes. E para o comandante, lembrando a primeira entrevista aplicada, o lugar mais bonito ao longo do trajeto é o distrito de Andirá, no município de Barreirinha:

Ela é muito grande, é muito bonita. Tem muitas praias bonitas. O rio é muito bom, é muito bonito. Águas-claras. Mas nós não temos aquela influência. Não tem assim, aquela motivação de que alguém leve os turistas, faça um ponto. Não existe isso. Mas temos uma área muito boa, só falta só expandir para as pessoas e ter alguém que leve os turistas para passear, né?<sup>1</sup>

Portanto, devido à falta de infraestruturas de rodovias, a maior parte dos deslocamentos para as atividades turísticas no interior do Estado ocorrem por meio do transporte fluvial de passageiros e cargas. Com base nessa amostra, se é possível caracterizar a oferta do Transporte Fluvial de Passageiros de forma qualitativa e também quantitativa visando o ordenamento no modal hidroviário nas embarcações de grande porte.

Ao concluir as entrevistas, concorda-se com o comandante que é necessário sim identificar na imensidão, por si só, do Corredor Turístico do Rio Amazonas lugares com potencial para a criação de roteiros que ofereçam, para o deslocamento, embarcações seguras com oferta de serviços e equipamentos. Associado ao valor da paisagem, pela contemplação, promova novas oportunidades

---

<sup>1</sup> Informação Verbal em 24 de julho de 2018.

para a valorização do patrimônio natural disponível e da viabilidade de geração de atividade produtiva e renda para as vilas e cidades ao longo dos seus 331 quilômetros de distância entre Manaus e Barreirinha.

### **3.4 DE MANAUS A BARREIRINHA: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES PARA O TURISMO VIA NAVIO MOTOR PELO RIO AMAZONAS**

Conforme o mapa elaborado, visualiza-se as comunidades, vilas e Municípios identificados ao longo do trajeto, cujas especificidades observadas no diário de bordo, se apresenta a seguir. Desde a distribuição espacial aos conglomerados de vilas, áreas potencialmente turísticas para o fomento do turismo de natureza, com rateiros potenciais para o fomento do cinturão ecológico citado por Boullón (2002).

Destaca-se mais uma vez, com base no mapa de localização da área de estudo (Figura 19) que a embarcação Almir Araújo, para o trecho entre Manaus e Barreirinha, percorre 331 quilômetros pelo Rio Amazonas, em doze horas, com 09 paradas, ao longo do trajeto.

E, neste tópico, no retorno de Barreirinha para Manaus, com base na teoria do espaço natural de Boullón (2002), me coloquei como turista agente observador e, sensível à natureza, procurei descrevê-la.

Segundo Boullón (2002, p. 161):

[...] o turista-observador, ainda que seja a primeira vez que realiza essa experiência, e mesmo que antes tivesse se mostrado pouco sensível à natureza, descobre que ao conviver com ela sua receptividade se aguça e, à medida que o tempo passa, consegue ver cada vez mais coisa, que sempre estiveram ali mas que, a princípio, passaram despercebidas para ele, bem como para aqueles que permaneceram pouco tempo no lugar.

Pode-se visualizar as formas de paisagem natural em três classes: Espectador, Agente e Agente-observador. Segundo Boullón (2002, p 158), “a atitude do turista quando se encontra nessa situação, é passiva, o que acaba por entediá-lo, a ponto dele passar grande parte do tempo conversando.” O primeiro, observa a paisagem mas não tem atitude protagonista em intervir no meio, onde a atenção

dele com a paisagem é distante e provavelmente não recordará da imagem pois somente a viu esporadicamente.

O turista agente incorpora-se a paisagem, mas para praticar algum esporte ou focar em alguma atividade específica:

“Sua receptividade diminui, pois não é a paisagem que determinou sua presença nesse lugar, e a imagem lembrança dela será sempre apagada já que está dominada pelas sequências do esporte. Mas se esse tipo de turista é um assíduo frequentador do mesmo lugar, ainda que não se proponha a isso, acabará por conhecê-lo com perfeição.” (BOULLÓN, 2002, p 159)

Por isso, este turista permanece na paisagem mas seu foco está num objeto específico, ou melhor, numa ação específica que lhe tira o contemplar a paisagem.

O turista agente-observador é subdividido em duas situações, na situação a: o turista entra e permanece na paisagem. Na situação b: o turista pratica esportes ou atividades sedentária, esta situação é muito similar ao turista agente.

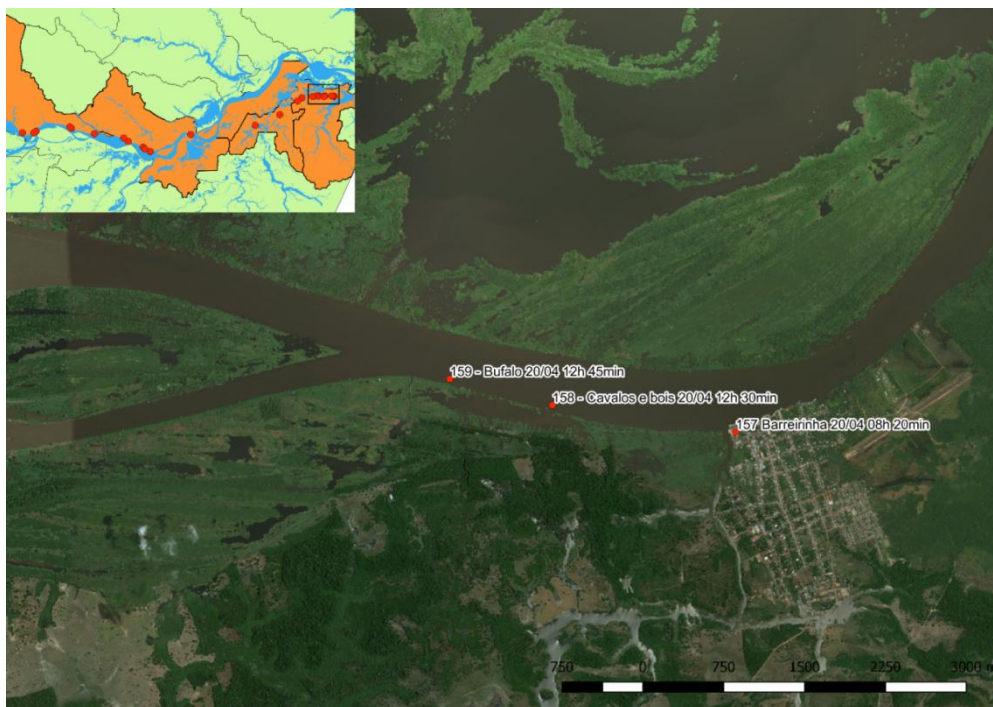
Na situação a, o turista pratica alguma ação onde se transforma em parte integrante da paisagem, são atividades leves onde a contemplação da natureza seja o ponto forte do que for praticado por esse turista nesta situação.

Na situação b, o turista também entra e permanece na paisagem, mas devido às atividades sedentárias e a temporização de uma atividade em ambiente natural, ou seja, devido sua permanência prolongada em prol de uma atividade ele acaba por entreter-se e conhecer os detalhes da paisagem. Ao refletirmos sobre a realidade Amazônica, que também não é muito diferente da Latino Americana, Boullón (2002) complementa:

“Na América Latina, a maior parte do turista é espectador, uma outra parte, que pertence ao estrato do turismo seletivo, é agente; e uma minoria é agente-observador. Essa categoria, a dos espectadores, é a que requer mais atenção por parte dos planejadores e programadores, não só porque, numericamente, são os mais importantes. Mas também porque são os mais necessitados. O turista-agente e o agente-observador costumam ser pessoas que têm experiência ou conhecimentos da paisagem natural prévios a realização de uma viagem e, embora necessitem de informação, ainda que esta não se encontre ao alcance da mão, eles sabem como procurá-la. Mas o turista espectador necessita que os planos e, sobretudo as excursões programadas sejam adequadas às suas necessidades, ampliando o tempo de visita de acordo com o tamanho do grupo e a importância do lugar, regulando a velocidade do veículo nos trechos pitorescos dos corredores turísticos, aumentando o número e as paradas que permitam descer do veículo, e assinalando, com a devida antecipação, a presença de uma paisagem interessante.” (BOULLÓN, 2002, p 161).

Diante do exposto, na ida a Barreirinha fui como um turista agente, pois estava focado na percepção da paisagem, mas ao mesmo tempo tudo era novo visto que eu não conhecia o trajeto e nunca tinha passado por ele. Agente pois aplicava o questionário e de certa forma era uma atividade que retirava o foco na ação de contemplar a paisagem. Já no segundo dia na ida e também no retorno a Manaus, me transformei no turista agente observador pois permaneci tempo suficiente e interagi com a paisagem no processo da pesquisação, ou seja, ao apreciar os vilarejo a fauna e a flora.

Figura. 32. Ponto de percepção 1



Fonte: Google Earth (2019)  
Elaborado por Jonathan Farias e Antônio Neto

Figura 33. Animais avistados na figura 32.

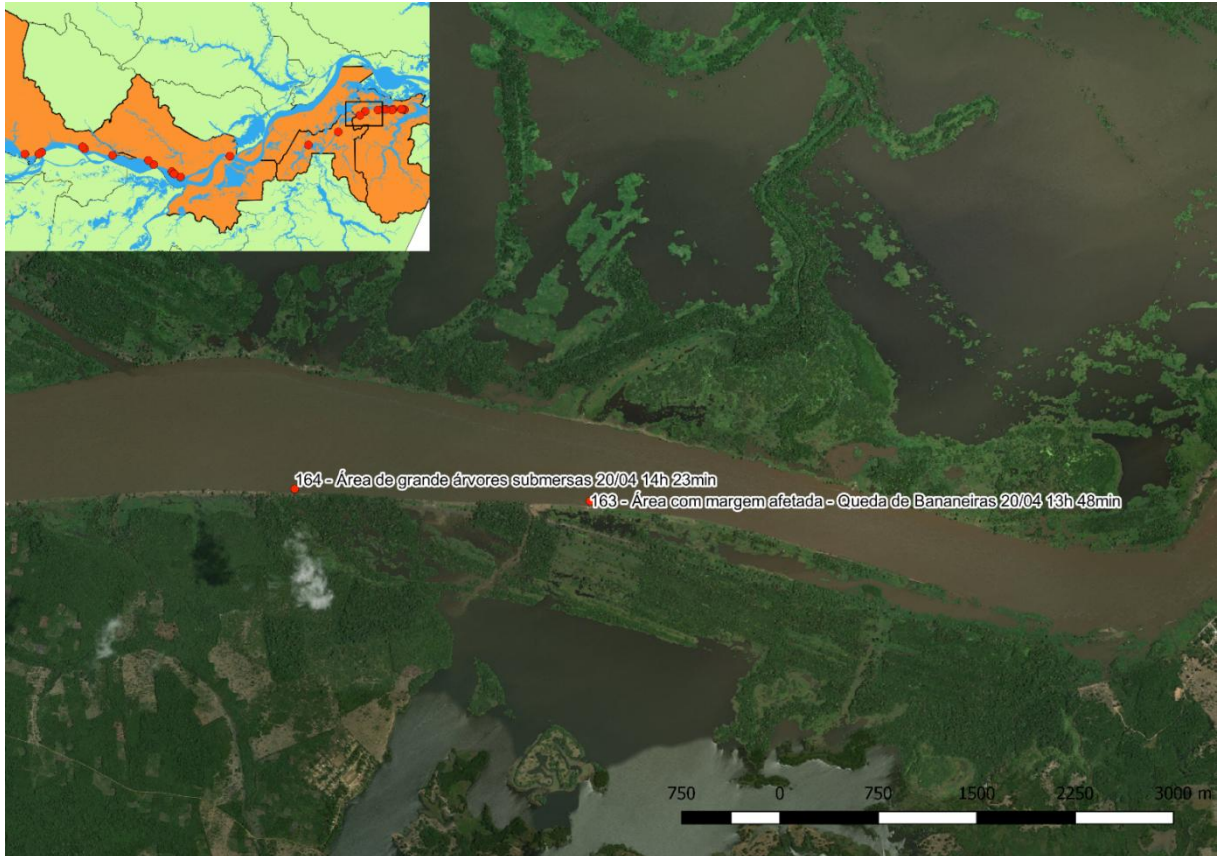




Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

No retorno a Manaus, na saída da cidade de barreirinha foi observado Búfalos, cavalos e bois numa longa extensão. Com a visualização de potencial turístico registrado em nossas calhas fluviais pode-se refletir sobre o corredor turístico no rio Amazonas, levando em conta as vilas e municípios como centros para realização de atividades turísticas de maneira eficiente e eficaz, com fiscalização e ordenamento. Pois essas atividades turísticas já existem, seja nos flutuantes, nas praias e nos hotéis de selva ou somente na contemplação de particularidades da paisagem.

Figura 34. Ponto de percepção 2



Fonte: Google Earth (2019)  
Elaborado por Jonathan Farias e Antônio Neto

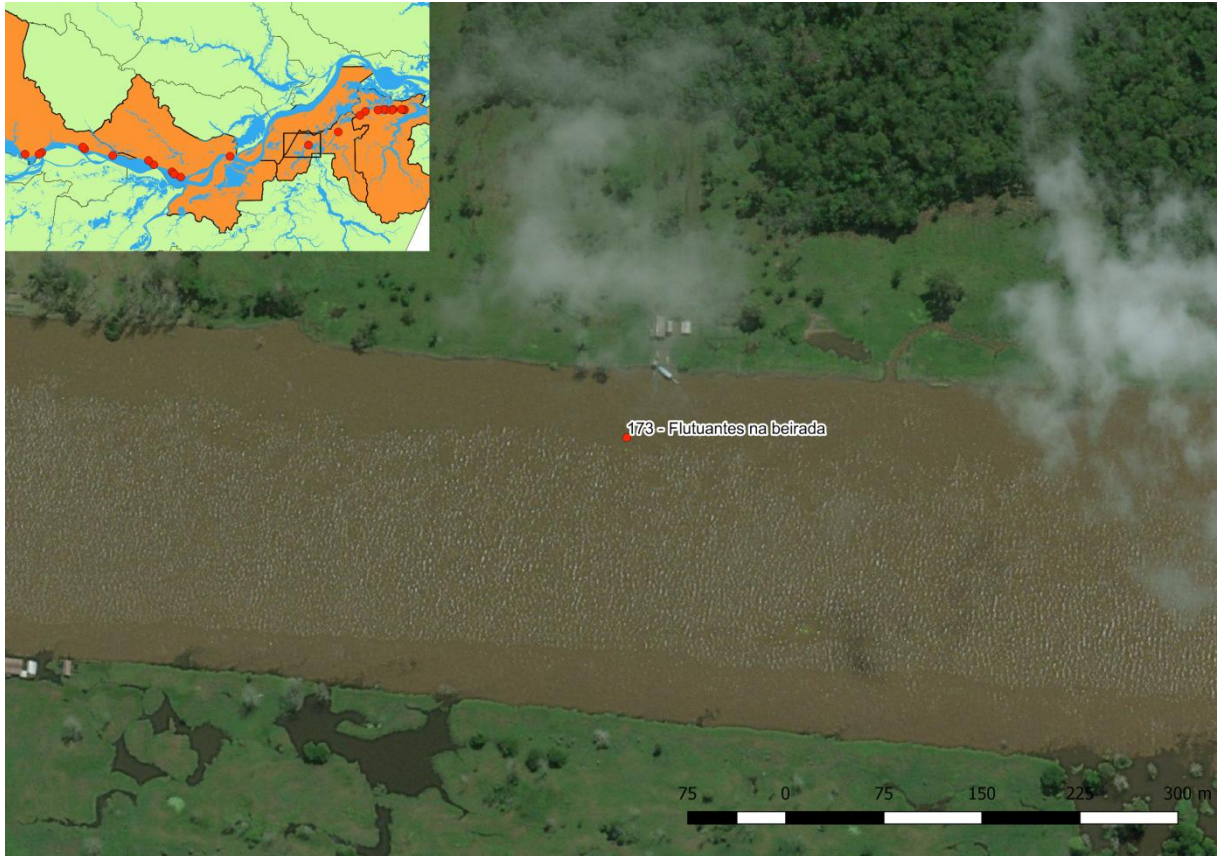
Neste local existem áreas com árvores grandes e submersas (Figura 29) e logo após uma extensão de margem afetada com a queda de muitas bananeiras.

Figura 35. Queda da margem



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Figura 36. Ponto de percepção 3



Fonte: Google Earth (2019)  
Elaborado por Jonathan Farias e Antônio Neto

Neste ponto, observou-se um flutuante com características de restaurante (Figura 30), como se exercesse atividades turísticas. Mais adiante foram identificadas muitas palafitas e fazendas.

Figura 37. Ponto de percepção 4



Fonte: Google Earth (2019)  
Elaborado por Jonathan Farias e Antônio Neto

Neste trecho observa-se uma extensa margem onde existem cavalos e bois, a fauna e flora prevalecem e animam as crianças e encantam os passageiros.

Figura 38. Barranco alto



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Figura 39. Ponto de percepção 5



Fonte: Google Earth (2019)  
Elaborado por Jonathan Farias e Antônio Neto

Neste ponto é possível a observação de muitas casas ribeirinhas ao longo da margem e também se visualiza muitos sedimentos rochosos na margem, em diferenciadas cores.

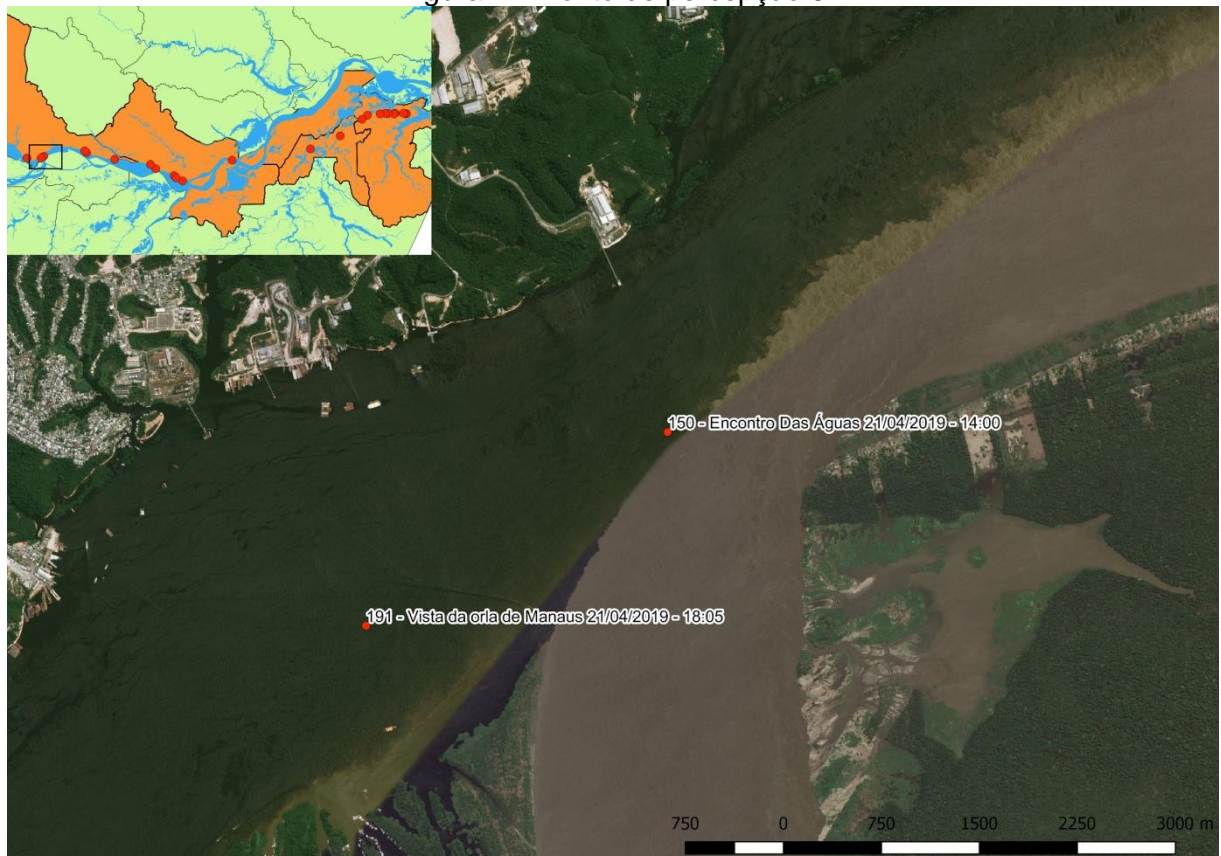
Figura 40. Sedimentos Rochosos



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/ 2019

Os sedimentos rochosos têm tonalidades de cores diferentes com base no tempo que elas estão naquele lugar, em camadas formam uma paisagem incrível para se observar.

Figura 41. Ponto de percepção 6



Fonte: Google Earth (2019)  
Elaborado por Jonathan Farias e Antônio Neto

Figura 42. Vista de Manaus pela embarcação



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Neste trecho com retorno ao Porto Roadway de Manaus, pode se localizar a vista da orla de Manaus e do Encontro das águas nos respectivos horários e locais exatos. Pontos de importância pois a percepção da orla de Manaus realizada por um roteiro numa ótica diferente, pode ser um potencial, assim como o encontro das águas ao aliar a visita do encontro com o receptivo em comunidades próximas, como a Comunidade do Catalão.

É necessário planejar este espaço agregando elementos que passam despercebidos no cotidiano, como foi afirmado na entrevista e referenciado em turista espectador e turista agente. A tal paisagem “repetitiva” se torna um atrativo ou ponto turístico quando seu produto é trabalhado e se transforma em oferta, isso tudo coordenado no tripé que envolve o meio ambiente, a cultura e a economia. Nisso, as oportunidades em grande parte são as paisagens que observamos, aplicada na teoria de Boullón (2002) no planejamento do espaço turístico para ordenamento da oferta de transporte fluvial e ao mesmo tempo na qualidade dos atrativos ao longo do Potencial Corredor turístico que é o Rio Amazonas, dessa forma, as limitações são carências na oferta desse transporte no quesito da importância dele para aqueles que o utilizam diariamente

No trajeto Manaus - Barreirinha foi possível perceber toda filosofia na qual os autores, poetas e filósofos descrevem ao sentir a experiência de navegar por estes rios. Já que é no balanço do barco, desde o momento que ele zarpa até o momento que atraca nos encontramos inseridos no meio e nos tornamos o meio, porque realmente demora uma viagem numa embarcação de recreio, Navio Motor.

### 3.5 BARREIRINHA: OFERTA TURÍSTICA

Ao chegar em Barreirinha, penúltima cidade na extensão do Rio Amazonas, no dia 18/04, aproximadamente 13:00 horas, fui recebido pelo Tiago Hakiy, o único bibliotecário da cidade. Foi criado desde a infância por Thiago de Melo e se tornou aprendiz do famoso poeta. É com esta introdução que apresento o meu “guia de turismo”, homem conhecedor de Barreirinha, onde publicou 11 livros com poesia sobre a bela cidade. E, usarei meu diário de bordo, para relatar em primeira pessoa, as características do lugar.

Figura 43. Cidade de Barreirinha



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

O espaço urbano e o natural estão interligados por uma linha tênue, entre a veloz corrida na cidade e a tranquila passagem das águas nos rios, observar assim as cidades, vilas, municípios como potenciais recursos turísticos é a chave para diversas tipologias de turismo, entre elas estão: Turismo de Base Local, Turismo Ecológico, Turismo esportivo, Turismo Religioso, Turismo de saúde, Recreação e outros mais, visto também a capital do Estado do Amazonas ser repleta de igarapés.



O uso dos modais aéreo e terrestre exigem infraestrutura de acesso e, no caso específico de Manaus, os rios ainda são fundamentais para os deslocamentos. Seja de pessoas, mercadorias ou turistas, os modais servem não apenas para o ir e vir, mas, também para apreciar a história materializada nas construções dos municípios localizados nas calhas dos rios ou a beleza cênica, genuinamente Amazônica. O que torna o transporte fluvial, modal de relevância para o desenvolvimento da atividade do turismo que passa a exigir, informações e dados que possibilitem oferecer ao usuário uma experiência turística segura com qualidade, conforto e preço adequado (FARIAS, 2018, p 2).

Farias e Batista (2018, p 10), complementam a compreensão da caracterização e logística de transporte de pessoas, em embarcações fluviais de grande porte, permitirá ampliar o conhecimento para o ordenamento do espaço turístico, na dimensão da bacia hidrográfica Amazônica a partir das tipologias, trajeto, preço e milhas das embarcações com saídas do porto roadway.

Logo, partindo de uma premissa de quem conhece protege, no potencial turístico local apresentado nas unidades de conservação com os cinturões ecológicos, podem ser beneficiadas por meio do deslocamento de estudantes, pesquisadores e visitantes, visto que este cinturão ecológico na Amazônia Brasileira ameaçada pelos desmatamentos e queimadas representam perigo não somente a atividade turística, mas sim a essência que conhecemos por floresta

Com ordenamento do transporte, as comunidades e vilas poderão investir nas suas festas religiosas e nas suas comidas tradicionais, as escolas indígenas e ribeirinhas poderão, num ângulo de referência, não vir a Manaus para fazer consultas e exames, mas sim ir a um hospital numa cidade estratégica com base na distância e no percurso que a embarcação navega. Diante do exposto, neste capítulo apresenta-se um breve levantamento da oferta turística de Barreirinha.

Figura 44 Via Sacra - Festa religiosa que movimentou o Município no dia 20/04



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Fiquei de 18/04 (Quinta-feira) a 20/04 (Sábado) na cidade de Barreirinha, onde fui privilegiado de ver como uma festa religiosa movimentava toda uma cidade. A Ressurreição de Cristo e a Via Sacra foram realizadas em diversas igrejas que se encontram no lugar. Como todo pesquisador, saquei meus papéis de anotações e registrei sobre tudo que me rodeava. A fim de complementar os resultados finais da monografia, comecei por um breve levantamento da oferta turística de todo município, com ajuda de Tiago Hakyi que me levou de moto, para obter as informações por meio da observação semi-estruturada aliada aos registros fotográficos.

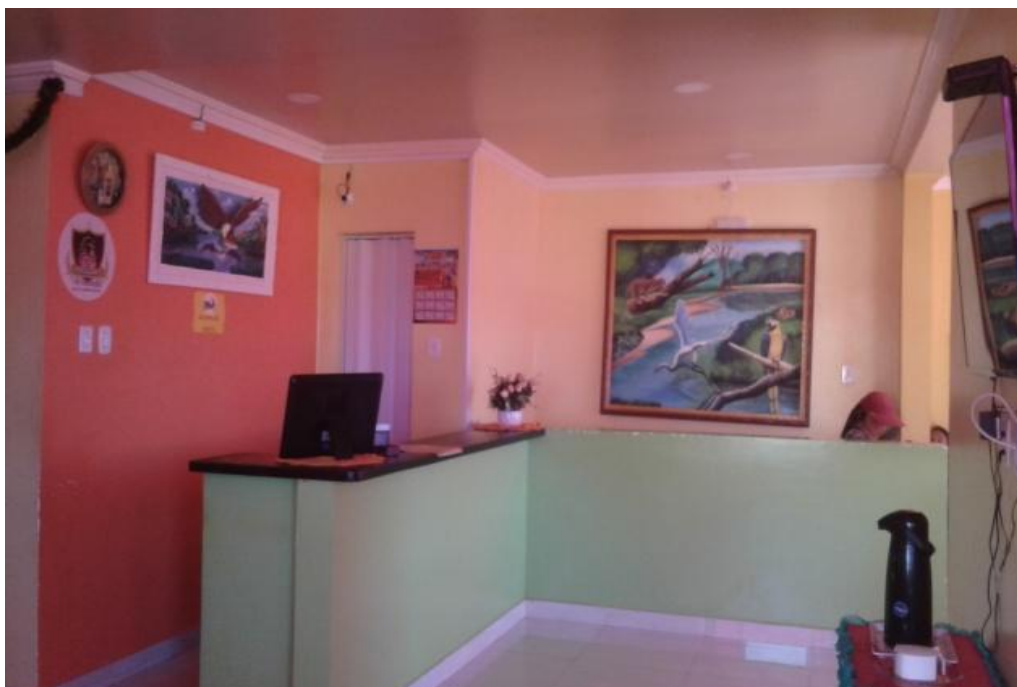
| <b>Breve levantamento da oferta turística de Barreirinha</b>  |
|---|
| <b>Meios de hospedagem</b>  |
| Hotel Barreirinha 1 e 2<br>Hotel Camila 1<br>Hotel da Val 1, 2 e 3<br>Hotel do Frank 1<br>Hotel do Jandir 1<br>Hotel Ariramba 1<br>Hotel Vasconcelos 1<br>Pousada Figueirôa 1 e 2 |

|   |
|---|
| <b>Total: 12</b>  |
| <b>Equipamentos</b>   |
| Escola Estadual 1, 2 e 3<br>Escola Municipal 1, 2 e 3<br>Cartório 1<br>Caixa Econômica Federal 1<br>Banco do Brasil 1<br>Banco do Bradesco 1<br>Porto hidroviário 1 e 2 (Sem estrutura)<br>Prefeitura de Barreirinha 1<br>Pista para Aeronaves 1 (Sem manutenção)<br>Conselho Tutelar 1<br>Previdência Social 1<br>Posto de Gasolina 1 (terra), 2 e 3 (água)<br>Hospital 1<br>Delegacia 1<br>Sindicatos -/- |
| <b>Total: 22</b>  |
| <b>Alimentos e Bebidas</b>  |
| Restaurantes 1, 2 e 3<br>Lanchonetes -/-<br>Churrascaria 1<br>Mercado 1<br>Sorveteria 1<br>Bar do Mairão 1  |
| <b>Total: 8</b>   |
| <b>Lazer e entretenimento</b>   |
| Rádio Andirá 1<br>Quadra Poliesportiva 1 (Sem cobertura) 2 (Com cobertura)<br>Praça 1 e 2<br>Centro Cultural 1<br>Casa de Thiago de Melo - Orla 1 (Desativado) e Porantim do Bom Socorro 2 (Desativado)<br>Igreja 1 Bom Socorro, 2 Sétimo dia, 3 Assembléia de Deus (3.1, 3.2, 3.3), 4 Deus é Amor.<br>Bumbódromo 1<br>Academia 1   |
| <b>Total: 17</b>  |
| Quadro 8: Levantamento da oferta turística de Barreirinha<br>Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019  |

Conforme quadro 7, para a poligonal da área delimitada, há **12 meios de hospedagem instalados**, 10 hotéis e 2 pousadas. Existem **22 equipamentos**, entre eles 6 escolas, 3 Estaduais e 3 Municipais, 3 bancos, 2 portos hidroviários e 1 pista para aeronaves. 3 postos de gasolina, 1 em terra e 2 em água. 1 Delegacia e 1 hospital. Em **alimentos e bebidas**, a cidade possui **8 espaços**, entre eles estão a única sorveteria da cidade, 1 mercado do município e o bar mais conhecido, o Bar do Mairão. Em **lazer e entretenimento** a cidade dispõe de **17 localidades**, entre eles estão 1 Rádio, 2 Quadras, 1 Centro cultural, 2 Casas Thiago de Melo, 1 Bumbódromo e 1 Academia.

Fiquei hospedado no hotel Barreirinha 1, a diária é de 40 reais e o quarto continha geladeira, ar-condicionado, tv, *wifi*-livre e banheiro com chuveiro elétrico. Hotel muito recomendado com clientes agendados previamente, o local realmente era muito bom. Mesmo com todo o aparato intuitivo dos empreendedores na questão do turismo, a cidade não contém Conselho, Fundo, Centro de atendimento ao turista - CAT, Plano de Fomento e Sinalização voltados ao turismo. Possui apenas uma Secretária, mas como em quase todos os municípios, é em conjunto com outros departamentos, no caso de Barreirinha é com Meio Ambiente e Cultura.

Figura 45. Recepção do Hotel Barreirinha



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Figura 46. Vista do hotel



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Figura 47. Leito no hotel



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019 de 2019

Em relação ao equipamentos, a cidade contém boa estrutura urbana bem distribuída a oferta de serviços.

Figura 48. Prefeitura de Barreirinha



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

No quesito alimentos e bebidas, como espectador pude frequentar todos estes espaços e ter a percepção na qualidade do serviço, na sorveteria pela ótima qualidade do sorvete com valor acessível e, mesmo com as dificuldades continua trabalhando firmemente. Pois com 2 reais você degusta um cascão com cobertura e aprecia a estátua do Cristo Redentor no por do sol, também pode ir ao Mercado Municipal e tomar um café da manhã reforçado num sábado em Barreirinha.

Figura 49. Cristo Redentor na principal praça de Barreirinha



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Assim como, tomar uma Mangaratiba no Bar do Mairão, com 70 anos de história na cidade. Possui uma localização impagável com a vista para o rio. O visitante/turista também pode comer na churrascaria ou no restaurante Bela, muito indicado na cidade. Nele são servidos: Lasanha, Frango, Carne de Panela, Bife e Peixe (Tambaqui e Jaraqui) no valor de 10 reais, para beber possuem sucos, refrigerantes e água.

Em lazer e entretenimento, Barreirinha dispõe de quadras poliesportiva, bumbódromo e academia.

Figura 50. Academia em Barreirinha





Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Em Barreirinha Thiago de Melo tinha duas casas, uma na região central da cidade e a outra na área interna, a segunda chama-se Porantim do Bom Socorro. As duas estão em processo de revitalização e foram doadas por Thiago de Melo a Prefeitura de Barreirinha.

Figura 51. Antiga casa na região central da cidade



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Figura 52. Porantim do Bom Socorro



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Junto ao Tiago Hakiy, fomos de lancha pelo Furo do Pucu até o Rio Andirá e visitamos a Comunidade de Freguesia, uma vila simples onde conheci a Família de Tiago. Eles me receberam muito bem e fizeram um “tour” comigo pela

ilha. Com os dados coletados, a vivência em mente e a poesia na cabeça retornei à Barreirinha para me preparar no retorno à Manaus.

Figura 53. Vista da Ilha de Freguesia, nas proximidades de Barreirinha



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Figura 54. A beleza da área do Rio Andirá



Fonte: Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

Dessa forma, com o campo observa-se a carência de informações sobre o transporte fluvial, tanto por parte do polo emissor para o receptor, essas informações são complexas de se visualizarem. Informações que foram resultantes dos campos em dados primários. Devido a falta de fiscalização e valorização do modal não existe confiabilidade nos dados fornecidos pelos portos, portanto, para se pensar sobre o planejamento do espaço turístico e da experiência do turista numa embarcação regional, foi apenas registrado os dados coletados em campo para embarcação Almir Araújo.

Com a necessidade da superestrutura em ordenar este transporte, o papel da Universidade é de, com informação segura e fidedigna contribuir e colocar em foco os problemas em questão, projetando metas para solucioná-los, sendo esta pesquisa um projeto complementar para que o Amazonas se torne um destino turístico inteligente, com a valorização dos seus rios como alternativa para o deslocamento de turistas de forma segura e com geração de mínimo impacto no ambiente.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entender as características da oferta de embarcações de grande porte, com saídas do porto Roadway Manaus refere-se tanto ao acesso do turista aos municípios do interior do estado e também do residente que necessita desse transporte para fazer consultas, comprar suas mercadorias e entre outras necessidades básicas que são a essência do transporte. Por isso, se faz necessário identificar as oportunidades e limitações na descrição levantada com a pesquisa e nas respostas colocadas pelos residentes.

O fomento da atividade do turismo no Amazonas, devido à falta de infraestrutura de rodovias, depende da oferta do transporte fluvial de passageiros que deve ser ofertado dentro de critérios necessários para garantir uma excelente experiência turística. No âmbito da atividade turística, a compreensão da caracterização e logística de transporte de pessoas, em embarcações fluviais de grande porte, permitirá ampliar o conhecimento para o ordenamento do espaço turístico, na dimensão da bacia hidrográfica Amazônica.

Com este trabalho de conclusão de curso, atingiu-se os objetivos de

análise do grau de satisfação do usuário e a percepção do comandante sobre a embarcação Almir Araújo; se descreve a influência da sazonalidade do rio na oferta do transporte fluvial de passageiros em embarcações de grande porte; e com a observação semi-estruturada e percepção dos usuários e comandante da embarcação, se avalia as oportunidades e as limitações na oferta deste modal para o trajeto da embarcação Navio Motor Almir Araújo, na calha do Rio Amazonas

A pesquisa *in loco*, com coleta de dados e, a posterior sistematização foram determinantes para se saber mais sobre o transportes fluvial de grande porte, navio motor, no Amazonas. Temática, ainda pouco explorada pela comunidade acadêmica na área do turismo.

A pesquisa com base na sistematização das respostas do comandante do navio motor Almir Araújo, segue apresentando a relevância na continuação dos estudos nesta área, em outros rios. Diante do exposto, os resultados analisados no final de cada capítulo, ao conversarem coloca ao leitor uma introdução a importantes indicadores para o planejamento da oferta do transporte fluvial em deslocamentos nos rios Amazônicos.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Selma. FARIAS, Jonathan. PINTO, Andrew. **Roteiro Turístico Fluvial Pedagógico**. In ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE TURISMO - ENATUR, São Paulo – SP, Ano 2017. Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP.

BENCHIMOL, Samuel. **Navegação e Transporte na Amazônia**. Manaus: Edição Regráfica, 1995.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

FARIAS, Jonathan; BATISTA Selma. **Análise da oferta turística do navio motor Almir Araújo**: Rio Amazonas, trecho Manaus – Barreirinha, AM. III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia. Universidade Federal do Amazonas - UFAM. 21 a 23 de Novembro de 2018 - Manaus - AM.

FARIAS, Jonathan. **O transporte Fluvial de Passageiros e o Porto Roadway Manaus**: Potencial turístico no Amazonas. V Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas - UFAM. 14 a 17 de Agosto de 2018 - Manaus - AM

HAROLD, Sioli. (1951) in OLIVEIRA, Josildo Severino de. MOURÃO, Maria Helena Carvalho. Estudos de Geografia do Amazonas, Manaus, Ed. Grafisa, 2017.

LA TORRE, Francisco. **Sistema de Transporte Turístico**. São Paulo: Rocca, 2002.

MACEDO, Elisnara Santana. **Segurança nas embarcações**: um estudo de caso na cooperativa dos profissionais de transporte fluvial na Marina do David - CCOPACAMDAF. Bacharelado em Turismo (Monografia). Universidade do Estado do Amazonas, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed, São Paulo. Atlas, 2003.

PAGE, Stephen J. **Transporte e Turismo**: perspectivas globais. (tradução Juliana da Souza Datora). 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PEREIRA, Paula da Silva. O rio, meios de transporte e turismo. Bacharelado em Turismo (Monografia). Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2013.

RONÁ, Ronaldi Di. **Transportes no Turismo**. Barueri - SP: Ed. Manole, 2002.

Relatório Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, ano 2017 - 2018.

Universidade Federal de Santa Catarina, Plano Mestre do Porto de Manaus, 2013.

Alfândega de Manaus. Disponível em:

<<http://sindireceitaamazonas.blogspot.com/2010/11/alfandegas-do-brasil-alfandega-do-porto.html>> Acesso em: 12/02/2019

Normas de Autoridade Marítima – NORMAM. Disponível em:

<<http://www.dpc.mar.mil.br/normas/normam>> Acesso em: 25.Abr.2018

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em:

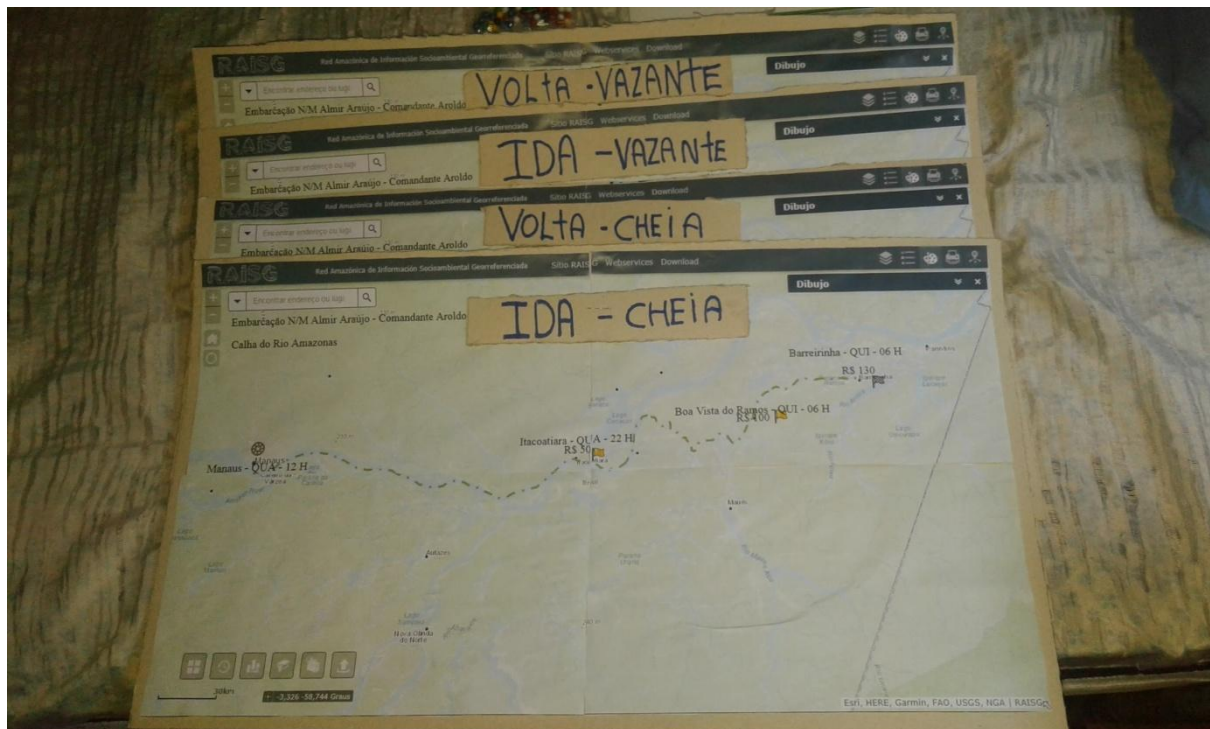
<<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 25.Abr.2018

Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada – RAISG. Disponível em: <<https://www3.socioambiental.org/geo/RAISGMapaOnline/>>. Acesso em: 09. Ago.2018

Serviço Geológico do Brasil - CPRM. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/>> Acesso em: 09.Ago.2018

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Mapas criados pelo autor para entrevista em campo na identificação de potenciais turísticos durante o trajeto





## APÊNDICE B - Modelo de questionário de campo - Passageiros

**PERFIL DO PASSAGEIRO**

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Idade: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Local de Residência: \_\_\_\_\_ Tempo de Residência no local: \_\_\_\_\_

Local de Origem: \_\_\_\_\_

Roteiro Estabelecido e Tempo de Estada (em dias): ( ) Procedência \_\_\_\_\_

( ) Embarque \_\_\_\_\_ Manaus

( ) Destino no Trajeto \_\_\_\_\_

( ) Desembarque \_\_\_\_\_ Barreirinha

( ) Outro destino \_\_\_\_\_

**1. COM QUAL FREQUÊNCIA, VOCÊ VIAJA DE BARCO?**

( ) diária ( ) mensal ( ) anual ( ) outro \_\_\_\_\_

**2. EM QUE MESES?**

|            |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| <b>JAN</b> | <b>FEV</b> | <b>MAR</b> | <b>ABR</b> | <b>MAIO</b> | <b>JUN</b> | <b>JUL</b> | <b>AGO</b> | <b>SET</b> | <b>OUT</b> | <b>NOV</b> | <b>DEZ</b> |
| ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )         | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        |

3. **VOCÊ VIAJA A:** ( ) trabalho ( ) lazer ( ) outro \_\_\_\_\_

**4. QUANDO OCORREU SUA ÚLTIMA VIAGEM? ANO:**

|            |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| <b>JAN</b> | <b>FEV</b> | <b>MAR</b> | <b>ABR</b> | <b>MAIO</b> | <b>JUN</b> | <b>JUL</b> | <b>AGO</b> | <b>SET</b> | <b>OUT</b> | <b>NOV</b> | <b>DEZ</b> |
| ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )         | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        |

**5. VOCÊ SE SENTE SEGURO, NESTA EMBARCAÇÃO?**

( ) sim ( ) não

Por quê?

**6. COM RELAÇÃO À OFERTA DOS SERVIÇOS DA EMBARCAÇÃO, QUAL GRAU DE SATISFAÇÃO COM:****VARIÁVEIS**

|             |    |                  |                  |                |                 |
|-------------|----|------------------|------------------|----------------|-----------------|
| Preço       |    | <b>EXCELENTE</b> | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |
|             |    | ( )              | )                | )              | )               |
| Atendimento | no | <b>EXCELENTE</b> | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |
| Guichê      |    | ( )              | )                | )              | )               |
| Embarque    |    | <b>EXCELENTE</b> | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |
|             |    | ( )              | )                | )              | )               |
| Alimentação |    | <b>EXCELENTE</b> | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |

|                  |                         |                  |                |                 |     |
|------------------|-------------------------|------------------|----------------|-----------------|-----|
|                  | ( )                     |                  | ( )            |                 | ( ) |
| Acesso à água    | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |     |
| Atadores de Rede | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |     |
| Cabines          | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |     |
| Sanitários       | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |     |
|                  | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |     |
| Desembarque      | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( ) | <b>BOM</b> ( ) | <b>RUIM</b> ( ) |     |

**7. VOCÊ JÁ REALIZOU ESTE TRAJETO ANTES:**

( ) sim ( ) não

Quando?

**8. VOCÊ TEM NOÇÃO DO ROTEIRO QUE A EMBARCAÇÃO REALIZA?**

( ) sim ( ) não

Descreva

**9. VOCÊ ACHA QUE A VAZANTE E A CHEIA ALTERAM O TEMPO DO ROTEIRO?**

( ) sim ( ) não

Por quê?

**10. EM QUE MESES OCORRE A VAZANTE?**

|            |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| <b>JAN</b> | <b>FEV</b> | <b>MAR</b> | <b>ABR</b> | <b>MAIO</b> | <b>JUN</b> | <b>JUL</b> | <b>AGO</b> | <b>SET</b> | <b>OUT</b> | <b>NOV</b> | <b>DEZ</b> |
| ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )         | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        |

**11. EM QUE MESES OCORRE A CHEIA?**

|            |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| <b>JAN</b> | <b>FEV</b> | <b>MAR</b> | <b>ABR</b> | <b>MAIO</b> | <b>JUN</b> | <b>JUL</b> | <b>AGO</b> | <b>SET</b> | <b>OUT</b> | <b>NOV</b> | <b>DEZ</b> |
| ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )         | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        | ( )        |

**12. ESTA SAZONALIDADE INFLUENCIA NO TEMPO DO PERCURSO?**

( ) sim ( ) não

Como?

**13. HÁ LIXEIRAS NA EMBARCAÇÃO?**

( ) sim ( ) não ( ) não sei

Se sim, você as utilizou? ( ) sim ( ) não

Se não, onde descartou seu lixo? \_\_\_\_\_

|   |    |                |                |                   |
|---|----|----------------|----------------|-------------------|
| <b>14. VOCÊ IDENTIFICA POTENCIAL TURÍSTICO:</b> |    |                |                | <b>JUSTIFIQUE</b> |
| <b>VARIÁVEIS</b>                                |    |                |                |                   |
| EMBARCAÇÃO                                      |    | <b>SIM ( )</b> | <b>NÃO ( )</b> |                   |
| TRAJETO   |    | <b>SIM ( )</b> | <b>NÃO ( )</b> |                   |
| PAISAGEM<br>TRAJETO                             | DO | <b>SIM ( )</b> | <b>NÃO ( )</b> |                   |
| PONTOS<br>PARADA                                | DE | <b>SIM ( )</b> | <b>NÃO ( )</b> |                   |

### PERFIL DO COMANDANTE

|   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
|---|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Nome:   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )  |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| Idade:  |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| Estado Civil:   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| Tipo de Formação:   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| Local de Residência:  |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| Roteiro Estabelecido e Tempo de Estada (em dias):                       |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| ( ) _____   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| ( ) Manaus  |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| ( ) _____   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| ( ) Barreirinhas  |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| ( ) _____   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| <b>1. COM QUAL FREQUÊNCIA, VOCÊ VIAJA DE BARCO?</b>                     |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| ( ) diária ( ) mensal ( ) anual ( ) outro _____                         |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| <b>2. EM QUE MESES?</b>   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| <b>JAN</b>  | <b>FEV</b> | <b>MAR</b> | <b>ABR</b> | <b>MAIO</b> | <b>JUN</b> | <b>JUL</b> | <b>AGO</b> | <b>SET</b> | <b>OUT</b> | <b>NOV</b> | <b>DEZ</b> |
|   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| <b>3. VOCÊ VIAJA A:</b> ( ) trabalho ( ) lazer ( ) outro _____          |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| <b>4. QUANDO OCORREU SUA ÚLTIMA VIAGEM? ANO:</b>                        |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| <b>JAN</b>  | <b>FEV</b> | <b>MAR</b> | <b>ABR</b> | <b>MAIO</b> | <b>JUN</b> | <b>JUL</b> | <b>AGO</b> | <b>SET</b> | <b>OUT</b> | <b>NOV</b> | <b>DEZ</b> |
|   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| <b>5. VOCÊ SE SENTE SEGURO, NESTA EMBARCAÇÃO?</b>                       |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| ( ) sim ( ) não   |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| Por quê?  |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |
| <b>6. COM RELAÇÃO À OFERTA DOS SERVIÇOS DA EMBARCAÇÃO, QUAL GRAU DE</b> |            |            |            |             |            |            |            |            |            |            |            |

| <b>SATISFAÇÃO COM:</b>  |                         |                       |                     |                      |
|---|-------------------------|-----------------------|---------------------|----------------------|
| <b>VARIÁVEIS</b>  |                         |                       |                     |                      |
| Preço   | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| Atendimento no Guichê   | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| Embarque  | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| Alimentação   | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| Acesso à água   | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| Atadores de Rede  | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| Cabines   | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| Sanitários  | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
|   | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
|   | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| Desembarque   | <b>EXCELENTE</b><br>( ) | <b>ÓTIMO</b> ( )<br>) | <b>BOM</b> ( )<br>) | <b>RUIM</b> ( )<br>) |
| <b>7. VOCÊ JÁ REALIZOU ESTE TRAJETO ANTES:</b>                          |                         |                       |                     |                      |
| ( ) sim ( ) não<br>Quando?  |                         |                       |                     |                      |
| <b>8. VOCÊ TEM NOÇÃO DO ROTEIRO QUE A EMBARCAÇÃO REALIZA?</b>           |                         |                       |                     |                      |
| ( ) sim ( ) não<br>Descreva:  |                         |                       |                     |                      |
| <b>9. VOCÊ ACHA QUE A VAZANTE E A CHEIA ALTERAM O TEMPO DO ROTEIRO?</b> |                         |                       |                     |                      |
| ( ) sim ( ) não<br>Por quê?   |                         |                       |                     |                      |

| 10. EM QUE MESES OCORRE A VAZANTE?  |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
|---|-----|-----|---------|------|-----|---------|-----|-----|------------|-----|-----|
| JAN   | FEV | MAR | ABR     | MAIO | JUN | JUL     | AGO | SET | OUT        | NOV | DEZ |
|   |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
| 11. EM QUE MESES OCORRE A CHEIA?  |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
| JAN   | FEV | MAR | ABR     | MAIO | JUN | JUL     | AGO | SET | OUT        | NOV | DEZ |
|   |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
| 12. ESTA SAZONALIDADE INFLUENCIA NO TEMPO DO PERCURSO?  |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
| <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não<br>Como?  |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
| 13. HÁ LIXEIRAS NA EMBARCAÇÃO?  |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
| <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não sei<br>Se sim, você as utilizou? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não<br>Se não, onde descartou seu lixo? |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
| 14. VOCÊ IDENTIFICA POTENCIAL TURÍSTICO:  |     |     |         |      |     |         |     |     |            |     |     |
| VARIÁVEIS   |     |     | SIM ( ) |      |     | NÃO ( ) |     |     | JUSTIFIQUE |     |     |
| EMBARCAÇÃO  |     |     | SIM ( ) |      |     | NÃO ( ) |     |     |            |     |     |
| TRAJETO   |     |     | SIM ( ) |      |     | NÃO ( ) |     |     |            |     |     |
| PONTOS DE PARADA  |     |     | SIM ( ) |      |     | NÃO ( ) |     |     |            |     |     |
| OUTROS:   |     |     | SIM ( ) |      |     | NÃO ( ) |     |     |            |     |     |

## APÊNDICE C – Entrevista Semi-estruturada com o Comandante

### **Percepção do Comandante**

1. O que você pensa sobre a segurança interna e externa na embarcação? Algum caso de insegurança já ocorreu anteriormente?
2. No quesito acessibilidade, quais medidas o senhor recomendaria para uma pessoa deficiente?
3. Que tipos de serviços o senhor oferece na embarcação? (Ex. Abastecimento de água, gás, bar, sanitários) Você acha que algo precisa melhorar?
4. O que faz você definir o valor da passagem para o caminho navegado?
5. O trajeto que a embarcação navega ida e volta na Cheia é o mais aconselhável? Por quê?
6. O trajeto que a embarcação navega ida e volta na Vazante é o mais aconselhável? Por quê?
7. Qual é o local final do descarte de seus resíduos produzidos durante a viagem?
8. Você observa algum potencial turístico ao longo do trajeto?

APÊNDICE D - Transcrição da entrevista no campo 1 - 05/05/2018

### TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Barco Almir Araújo - Comandante Aroldo em 05 de Maio de 2018

Entrevistador: Jonathan Farias

Pesquisador: Essa embarcação é a?

Comandante: Almir Araújo.

Pesquisador: Almir Araújo, né?

Comandante: Ahã.

Pesquisador: E ela vai para onde?

Comandante: Vai para Boa Vista do Ramos, o final do trajeto é Barreirinha. Aí sai daqui na Quarta Feira, às 12 horas. Passa em Itacoatiara por volta de 10 horas da noite.

Pesquisador: Essa é a primeira parada, não é?

Comandante: Primeira parada, para em Itacoatiara, embarca os passageiros, encomendas e alguma carga, mas é passageiro. Aí, o segundo porto é Boa Vista do Ramos.

Pesquisador: Essa parada, a primeira, dura quanto tempo mais ou menos, estimado?

Comandante: Em Itacoatiara? É questão de 30 a 40 minutos, só para embarcar passageiro, aí depois segue e o segundo porto é Boa Vista do Ramos. Chega por volta de 6 horas da manhã, aí descarrega mercadorias, tira cargas, enquanto o passageiro também desembarca e embarca alguns, que às vezes, que ficam em Boa Vista e outros que ficam em Barreirinha, né?

Pesquisador: Demora mais quando tem muita carga, né?

Comandante: Demora, tipo, em torno de 2 horas, 2 horas e meia, descarregando em Boa Vista do Ramos, aí depois o próximo porto é em Barreirinha, mas enquanto tem as vilas né?

Pesquisador: Pois é, essa parte das vilas são importantes.

Comandante: Tem vila Cândido, tem vila do Cametá, tem Vila do São Pedro, vila Batista, tem vila de Pedras e depois vila de Terra Preta, próximo ao Jardim Barreirinha. O próximo porto já é Barreirinha. Então todos esses portos a gente faz escala.

Pesquisador: Meu objetivo também é as vilas pra não esquecermos nenhum trajeto mesmo. E em quanto tempo o senhor pega saindo daqui? Pra onde mesmo?

Comandante: Sai daqui às 12 horas e chega em Itacoatiara por volta das 10 da noite enquanto em Boa Vista do Ramos a gente tá chegando 6 horas da manhã. Em Barreirinha por volta das 12 horas, é um trajeto de 24 horas. O percurso da viagem é mais ou menos esse aí, mais ou menos esse.

Comandante: 24 horas, já porque a gente vai parando, né?

Pesquisador: Sim, sim.

Comandante: Porque a gente para em portos intermediários que são as vilas pra descarregar porque se fosse direto mesmo era uma viagem mais rápida, tipo assim, 8 horas da manhã e no máximo 9 já estávamos em Barreirinha.

Pesquisador: É até bom parar, né? Pra ficar mais acessível.

Comandante: A gente para porque tipo assim, é para segurança do passageiro, e tem um sistema também, que é deixar de lancha, mas eu acho mais seguro parar no porto mesmo pra deixar o passageiro com mais segurança.

Pesquisador: É verdade, é isso aí.

Pesquisador: Então, as minhas perguntas eram mais ou menos sobre a embarcação, qual era o tempo daqui pra lá, quanto tempo era a parada e, assim, é criar um aplicativo com todas as embarcações do porto, com esse, com um mapinha mais ou menos assim. Só que esse foi feito pelo dono da embarcação, a minha ideia como Amazonense e acadêmico da Universidade é criar uma coisa melhor...

Comandante: Melhor, criar um negócio melhor.

Pesquisador: Bem melhor. Porque esse aqui é um esboço, a minha ideia é fazer uma coisa bem melhor, só que para todas as embarcações. Quando a pessoa for comprar lá o ticket, ir olhar, ter acesso ou entrar e comprar pela internet.

Comandante: Entrar em contato pelo site, pela internet, ligar já diretamente com o encarregado já, né? Tipo, assim, se você não tá aqui em Barreirinha, em Manaus, você quer chegar e quer reservar uma passagem, vê o número da conta, já deposita e já vem seguro.

Pesquisador: Já vem seguro, é uma coisa mais tecnológica, mais segura.

Comandante: Com certeza.

Pesquisador: Por exemplo: "Ah, vou levar muita bagagem, pra não perder viagem, já vou levar tipo um preço dobrado se a pessoa for levar tanto de bagagem por peso e tal. Então fazer uma coisa mais tecnológica com essas informações.

Comandante: Com certeza.

Pesquisador: Essa é a ideia. Obrigado aí, o senhor é o?

Comandante: Aroldo

Pesquisador: Aroldo, Jonathan.

Comandante: Valeu meu irmãozão, nós estamos aí, tá?

Pesquisado: Obrigado, senhor.

Comandante: Estamos aí a disposição, qualquer coisa.



## ROTEIRO DE PERGUNTAS

1. Qual é o nome da embarcação?
2. Qual o trajeto?

OBS: Perguntas observando a cheia e a vazante.

3. Quantas paradas têm e qual é o tempo por cada parada?
4. Quais são as vilas durante o percurso?
5. Quanto sai o custo por parada?
6. O tempo durante o trajeto?
7. O senhor saberia me dizer quanto de combustível é gasto mensalmente ou durante uma viagem?

APÊNDICE E - Transcrição da entrevista no Campo 2 - 24/07/2018

### TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Barco Almir Araújo - Comandante Aroldo em 24 de Julho de 2018

Entrevistador: Jonathan Farias

Após as apresentações ...

Pesquisador: Comandante, o senhor considera a sua embarcação como sendo de carga ou de passageiros?

Comandante: Carga e passageiro, né?

Pesquisador: Carga e passageiro.

Comandante: Carga e Passageiro.

Pesquisador: Aí tem a tipologia que é Navio Motor, Barco Motor, Ferry Boat e em qual o senhor se enquadra?

Comandante: É...barco motor.

Pesquisador: Barco Motor, né? Não é Navio Motor - N/M?

Comandante: É N/M, Navio Motor. N/M.

Pesquisador: Aí, O senhor sabe a capacidade do motor?

Comandante: É um 420 HP

Pesquisador: O comprimento eu vi ali que é 33,98 metros, é isso aí?

Comandante: Ahã, isso.

Pesquisador: E sobre os pavimentos, o senhor sabe me dizer? São três pavimentos?

Comandante: São dois, três pavimentos...

Pesquisador: A capacidade de carga, o senhor tem ideia de quanto eles colocam aqui em baixo, né?

Comandante: É, o total ele é 220 Toneladas.

Pesquisador: Beleza. O tipo de combustível?

Comandante: É o Diesel Comum mesmo.

Pesquisador: Diesel. E o Senhor sabe a capacidade do tanque em litros desse combustível?

Comandante: Ele é 25 Tambores de Diesel

Pesquisador: 25 tambores?

Comandante: Dá quantos mil litros? 10 Tambores dá 2.000 litros, 10 Tambor dá?

Pesquisador: 20?

Comandante: Dá 20? São 15? Dá 25 Tambor... Nem sei quanto é que dá...

Pesquisador: A gente pode ver depois.

Pesquisador: O senhor sabe a forma de abastecimento de água aqui da embarcação?

Comandante: Aqui a gente abastece aqui água potável, né? É que é...

Pesquisador: Eu vi que tem um bebedouro ali.

Comandante: É, tem bebedouro.

Pesquisador: E abastecimento de energia da embarcação?

Comandante: Aqui no porto nós temos. Aí na viagem é a energia do barco mesmo.

Pesquisador: E como é que vocês fazem com a forma do descarte de lixo? Vocês atracam em algum lugar, como é que vocês fazem? Armazena?

Comandante: Tipo, a gente tem um lugar pra armazenar o lixo na viagem, faz a coleta né. Aí a gente passa em Itacoatiara tem um local lá que a gente deixa uma parte do lixo.

Pesquisador: Então vocês descartam nas cidades mesmo? Quando atraca.

Comandante: Isso. É, aí quando vem aqui em Manaus aí tem um pessoal que faz a coleta do lixo também, aqui no Porto. Tem uma equipe aí que vem buscar o lixo.

Pesquisador: No barco?

Comandante: É, apanhar. A gente paga uma taxa, mas o porto tá com essa equipe aí agora pra buscar o lixo, a gente paga uma taxa.

Pesquisador: E os serviços, assim, o senhor tem 12 cabines ou 13?

Comandante: São 12

Pesquisador: É camarote?

Comandante: Camarote. São 12 Camarotes

Pesquisador: 12 Camarotes. Tem Bar?

Comandante: Temos um Bar.

Pesquisador: Tem quantos sanitários, senhor Almir?

Comandante: Temos três, seis. São Sete.

Pesquisador: Sete Sanitários?

Comandante: Sim.

Pesquisador: O senhor sabe quantos redários tem a embarcação também?

Comandante: Redários?

Pesquisador: Não é redário? Aquele negócio para colocar rede?

Comandante: Aaah, são 180 escápulas.

Pesquisador: Escápulas?

Comandante: Redários ou escápulas, acho que é o modo como vocês falam.

Pesquisador: E em relação a segurança, eu vi lá em cima, o senhor me autorizou né, tirar umas fotos, eu vi que tem bote salva-vida.

Comandante: Sim, as bóias salva-vidas. Chamam-se balsas flutuantes.

Pesquisador: Balsas flutuantes, o senhor sabe quantas tem?

Comandante: São...(Ei, Pirata são quantas balsas que tem?). São dez balsas flutuantes.

Pesquisador: Beleza. Aí, a capacidade de passageiros, eu só queria...eu vi na descrição são 180 passageiros. Queria saber o que é C.P 180 e C.S 100? Tripulação 7, C.P 180 e C.S 100. Capacidade de pessoas será?

Comandante: C.P acho que é (Ei, Piratinha, C.P é capitania dos portos?).

Pesquisador: Tudo bem. E em quais meses o senhor classifica a cheia e a vazante?

Comandante: Os meios?

Pesquisador: Os meses assim

Comandante: Os meses, o mês de setembro é o mês da seca, daí em diante que a gente tá passando por momentos difíceis, de banco de areia. A gente pena aí nesse nosso trecho do paraná do Ramos, né?

Pesquisador: E nesse caso aqui, quando tá na seca o senhor sobre aqui pelo rio? Ou dá um jeito de entrar por aí? E por esse caminho que o senhor vem?

Comandante: Paraná do Ramos, isso, esse percurso aqui.

Pesquisador: Mesmo na seca o senhor entra aqui?

Comandante: Entra, com muita dificuldade, tem vezes que dá pra gente passar. Chegou algum tempo aí que a gente não conseguiu passar. Mas foi só um ano, nesses outros tempo aí a gente tem enfrentado uma dificuldade muito grande. A gente chega por acaso duas horas da manhã quando bate nesses bancos de areia, você fica e sai oito ou nove horas da manhã pelejando pra conseguir passar, com muita dificuldade mas a gente consegue.

Pesquisador: E na seca, começa setembro e termina?

Comandante: Tipo assim, tipo assim, em Novembro, aí já tá no repiquete aqui, que a gente chama. Já começa a encher e já começa a facilitar nossa navegação.

Pesquisador: Então a cheia, para o senhor que tá lá, começa em Dezembro?

Comandante: Começa em Novembro, a Cheia. Começa encher em Novembro. Dia 02 de Novembro que entra o Repiquete, o rio já começa, água crescer.

Pesquisador: Vai até em Agosto mais ou menos?

Comandante: Começa a encher e vai até final de maio, meio de maio, aí começa a seca de novo.

Pesquisador: Beleza. Aí com saída de Manaus quais os municípios e vilas são atendidos no seu trajeto assim?

Comandante: Os Municípios, tipo assim, a primeira cidade que a gente passa e Itacoatiara.

Pesquisador: Saindo de Manaus?

Comandante: Saindo de Manaus, que é o nosso percurso. Itapeaçu, Vila de Itapeaçu. Aí depois é Boa Vista do Ramos, que é um porto que a gente atraca para carregar e descarregar, deixar os passageiros, né?. Embarque e Desembarque de passageiros. Aí depois nós temos vilas né? Vilarejo. São Benedito, Vila Cândido, Vila Cametá, Vila São Pedro, Vila Batista, Vila de Pedras e Vila de Terra Preta.

Pesquisador: Aí essa é a última até chegar Barreirinha?

Comandante: Aí tem outras vilazinhas, Vila Malocas, Vila Manaus. Elas ficam um pouco escondidas, mas elas existem também.

Pesquisador: Mas vocês param lá?

Comandante: Nós carregamos cargas, passageiros para essas vilas também. Todo mundo nesses locais aí viajam com a gente também. Elas são pequenas mas existem. Porque é um povoado, né?

Pesquisador: E no total esses vilarejos dão quantos mais ou menos? Ou são somente essas duas?

Comandante: Como assim?

Pesquisador: No total essas vilas menorzinhas, tipo essa Vila Maloca, tem quantas assim? Nesse grande percurso.

Comandante: São só essas mesmo, a Vila Maloca e a Vila Manaus.

Pesquisador: E onde elas ficam, ficam depois da Cândido?

Comandante: A Maloca ela fica próximo de Vila de Pedras e Vila Manaus fica próximo de Vila de São Benedito. (Entre Benedito e Cândido)

Pesquisador: Beleza. Aí o custo ele é com base naquela tabela ali? Então, não tem nenhum preço assim pra Vila. É só daqui até Itacoatiara, Boa Vista tem outro preço.

Comandante: De Boa Vista é 100 reais. De Boa Vista pra baixo já é outro preço mesmo, beiradão, tipo a gente cobra 180.

Pesquisador: Tipo, se tiver uma vila depois de Boa Vista, já cobra de Barreirinha ou cobra de Boa Vista?

Comandante: Não, porque de Boa Vista pra lá...o preço...porque tipo assim, tem São Benedito aí o pessoal já pega Boa Vista, porque é pertinho. Porque tem estrada né? Porque de Boa Vista pra baixo aí o pessoal já paga do Beiradão, 130 reais.

Pesquisador: Beleza, é só cobrado o principal, né?

Comandante: Ahã, Isso.

Pesquisador: A distância, o senhor sabe me dizer a distância desse percurso assim? Por horas, tá certo mesmo: Sai 12H chega 22H, aqui Chega 06. E aqui chega Quinta-feira seis horas?

Comandante: Saindo de onde, Barreirinha?

Pesquisador: Sai 12h de Manaus, chega em Itacoatiara às 22H. Boa Vista...seis da manhã Quinta.

Comandante: Em Barreirinha a gente chega lá por volta das 12 horas. No máximo 12 Horas.

Pesquisador: Então tá certo aqui.

Comandante: Sim, nesse horário aí tá.

Pesquisador: Aí eu queria que o senhor desse só uma olhada rápida aqui nesse mapa, coloquei a calha do Rio Amazonas. Aí saindo de Manaus, quarta-feira 12 horas, Barreirinha, aí o senhor entra por aqui mesmo?

Comandante: Sim, pelo Paraná do Ramos.

Pesquisador: Beleza, aí vem por aqui, sobre e chega até Barreirinha.

Comandante: É, Boa Vista e Barreirinha.

Pesquisador: Beleza. É que a minha preocupação era saber em qual o senhor entrava aqui.

Comandante: A entrada do Paraná do Ramos é aqui, né?

Pesquisador: É, tem uma descida. O verde é o trajeto. Aí olha só, as vilas onde o senhor ver todas as vilas aqui do percurso. Tipo Vila de...tem Itacoatiara aqui, Itapeçu, onde o senhor confere aqui. Eu marco um x e a gente não não vai pregar nada não.

Comandante: Itacoatiara, Itapeçu, a gente fica por aqui.

Pesquisador: Itapeçu. Aí Boa Vista do Ramos tá aqui, São Benedito.

Comandante: Boa Vista tá onde? São Benedito é logo nesse pique, é próximo. Bem perto.

Pesquisador: Aí Vila Cândido fica onde?

Comandante: Nós temos um trajeto assim...

Pesquisador: A Cametá?

Comandante: A Cametá é bem pertinho, fez a curva é bem aqui. Bem próximo mesmo. Ao lado.

Pesquisador: E a São Pedro?

Comandante: São Pedro tu já desce um pouquinho. Dá mais ou menos nesse reto aqui. É tudo perto

Pesquisador: Vila São Pedro, Vila Batista e Vila Pedras.

Comandante: É tudo pertinho nesse percurso, daqui pra cá. São vilas bem próximas.

Pesquisador: Então posso marcar assim: Vila Batista, Vila Pedras, Paraná do Ramos. Aí o Paraná do Ramos e Terra Preta.

Comandante: Terra Preta por acaso, Barreirinha aqui, por exemplo: Terra Preta é aqui. Nessa distancia aqui.

Pesquisador: Beleza, aí essa Malocas fica perto de São Benedito.

Comandante: São Benedito ela fica perto de Boa Vista.

Pesquisador: Boa Vista do Ramos aí tem a Manaus, né?

Comandante: É, ela fica tipo assim num escondido assim. Vila Manaus.

Pesquisador: Então antes de São Benedito vem Malocas. Essa aqui é São Benedito e Boa Vista.

Comandante: E essa aqui é o quê?

Pesquisador: Vila Cândido.

Comandante: Então é bem aqui. Vila Manaus

Pesquisador: E a Malocas fica perto de Vilas Pedras. Tá aqui Barreirinha, Terra e Vilas Pedras

Comandante: É ela fica um pouquinho afastado aqui, escondido.

Pesquisador: Essa aqui é Terra Preta, aí antes de Terra Preta vem Batista. Aí a Malocas fica onde?

Comandante: Vila de Pedras é aqui.

Pesquisador: Pedras, a Batista fica aqui.

Comandante: Vila Batista ela é antes de Pedras.

Pesquisador: Antes de Pedras? Então vou trocar aqui.

Comandante: Isso, troque aí. Entendeu, aqui é Terra Preta e aqui é Barreirinha.

Pesquisador: A Terra Preta é a última, né? Aqui tem Pedras e Batista. Ela fica entre Batista e Pedras. (Malocas)

Comandante: Sim.

Pesquisador: Tô finalizando já. Vamos ver, comandante. Aí na Ida tem um horário e como o senhor faz na volta?

Comandante: Sai de Barreirinha 12 horas.

Pesquisador: Qual dia, Na quinta?

Comandante: Sábado.

Pesquisador: Sábado. Essa é a Ida na **cheia**

Comandante: Preciso ir. O Caminhão sai 10:00 horas. Tenho um material aí

Pesquisador: A gente termina em cinco minutos. Aí então, isso é na cheia. Aquilo ali é na cheia. Na volta da Cheia vocês saem no Sábado. Sábado 12 Horas, né? Aí chega em Boa Vista mais ou menos?

Comandante: 17:30, 18 horas.

Pesquisador: Chega em Itacoatiara?

Comandante: Por volta de quatro da manhã.

Pesquisador: Aí chega em Manaus?

Comandante: Cinco da tarde. De domingo.

Pesquisador: Beleza. Aí aqui, na vazante o tempo muda.

Comandante: Sim. Aí os horários é quase o mesmo. Assim, na vazante a gente não tem nem horário, porque tem imprevisto. São coisas, não pode dizer assim, horário.

Pesquisador: Então a gente vai finalizar aqui, e isso fica pra outro momento. A carga da embarcação altera a velocidade. Vou pular pra essa última aqui.

Comandante: Como é que é?

Pesquisador: A carga da embarcação ela altera a velocidade do barco?

Comandante: Não.

Pesquisador: Assim, se a embarcação tem muito peso ela vai mais lenta, não? Aí quando vocês começam a descarregar ela fica mais rápida?

Comandante: Ela fica mais leve.

Pesquisador: Fica mais leve, né. O senhor para pra abastecer nessas vilas ou só nas principais assim? Como o senhor faz?

Comandante: Eu abasteço só aqui em Manaus.

Pesquisador: Só em Manaus.

Comandante: O abastecimento pra ir e voltar.

Pesquisador: Mas, e nesses lugares, se o cara estiver passando dificuldade ele consegue abastecer?

Comandante: Todo lugar tem posto.

Pesquisador: O senhor sabe quantos litros assim, o senhor consegue gastar daqui para Barreirinha?

Comandante: Pra ir e voltar? Nós gastamos uns 1.600 litros de diesel. Oito tambores, né?

Pesquisador: Aí na cheia o senhor gasta isso: 1600. É isso? E na Vazante, na seca?

Comandante: O mesmo. Se tiver um imprevisto a gente aumenta. 200, 300 litros.

Pesquisador: Beleza. Na volta é 1600 também. Ida e volta, né?

Comandante: A mesma coisa, 1600 pra ir e voltar.

Pesquisador: Porque assim, o rio vem descendo. Aí ele já pega o impulso e já vai embora.

Comandante: É porque ele já faz uma viagem redonda. 1.600, é mais ou menos a base da viagem redonda, ida e volta.

Pesquisador: O senhor sabe me dizer quantas viagens o senhor faz por mês assim?

Comandante: 4 viagens.

Pesquisador: Ida e volta, né?

Comandante: Ida e volta.

Pesquisador: Em relação a sua manutenção senhor Aroldo. Como funciona a manutenção da sua embarcação, como vocês fazem?

Comandante: Todos os equipamentos tem que estar em dias, porque a gente é fiscalizado pela capitania. Vistoriado, porque quem fiscaliza as embarcações é a capitania, né? Pelo órgão capacitado pra cuidar, né? E a gente é vistoriado, a gente

puxa o barco em terra pra reformar, calafetar. A embarcação tem que estar em dias, né? Pra suportar a carga e também carregar o passageiro com segurança.

Pesquisador: Aí assim, como funciona a relação com o porto. Pra atracar. O que eles falam pra vocês assim, se é uma coisa legal, se tem que assinar documento pra poder ficar na plataforma aqui.

Comandante: A gente assina sim, documento. Aqui a gente paga atracação, paga a luz, paga tudo. Tem taxa de tudo aqui. Eles cobram tudo. Até com a coleta do lixo eles cobram pra fazer essa coleta aí e a gente paga.

Pesquisador: E como funciona assim, vocês fazem esse percurso e querem mudar o dia.

Comandante: Não, é tranquilo. O dia é com a gente. Se der pra tu sair junto com outro, vai entrar pra concorrer. Mas não há necessidade. O Porto não impede não, o porto somente apenas: Tu atracou, pagou direitinho. Chega e atraca, normal.

Pesquisador: Beleza, assim então o senhor considera sua embarcação de carga, né?

Comandante: Cargas e passageiro.

Pesquisador: Carga e passageiro. E de turismo é pouco, né?

Comandante: Assim, de turismo sempre tem alguns, quando tem alguma festa, alguma coisa assim, algum movimento. Alguma coisa assim, mas turista mesmo são poucos que viajam. Porque eles preferem mais os barcos que são apropriados pra passeio, né?

Pesquisador: Tipo aquele lá da ponta lá, que tá atracado. (Iberostar)

Comandante: É mais apropriado.

Pesquisador: Assim, o senhor falou nessas festas, penúltima pergunta, por exemplo nesse trajeto de Manaus Barreirinha. O senhor vê algum potencial pra turismo assim, alguma cidade dessas daí.

Comandante: Rapaz, em Barreirinha nós temos uma área, Área do Andirá. Ela é muito grande, é muito bonita. Tem muitas praias bonitas. O rio é muito bom, é muito bonito. Águas-claras. Mas nós não temos aquela influência. Não tem assim, aquela motivação de que alguém leve os turistas, faça um ponto. Não existe isso. Mas temos uma área muito boa, só falta só expandir para as pessoas e ter alguém que leve os turistas para passear, né?

Pesquisador: Aí essa parte é em Barreirinha, né?

Comandante: Barreirinha

Pesquisador: Beleza, e se o senhor fosse levar esse pessoal todo? O que o senhor acha que precisaria melhorar, na sua embarcação. Se a sua embarcação fosse assim, com essa pegada de turismo. Ela é de carga e passageiro, mas se fosse.

Comandante: A gente faria uma viagem sem carga, só exclusivamente pro passageiro. E o atendimento aqui sempre foi 10 né, cara. Um passageiro que viaja no dia a dia, por mais que não seja um turista, ele é um turista. Porque ele tá viajando, tá pagando a passagem dele. Então ele é um turista. Então ele é tratado da melhor forma possível, como ser humano.

Pesquisador: É isso aí! Beleza, Comandante. Finalizou aí com chave de ouro. A gente vai ficar por aí pra não atrapalhar mais o senhor. Beleza, obrigado aí.



Comandante: De nada, volte sempre.

## APÊNDICE F – CRONOGRAMA DA PESQUISA - anos 2018 - 2019

| ANO 2018   |     |         |         |         |         | ANO 2019 |     |         |         |     |     |         |
|--|-----|---------|---------|---------|---------|----------|-----|---------|---------|-----|-----|---------|
| MESES  | AGO | SE<br>T | OU<br>T | NO<br>V | DE<br>Z | JAN      | FEV | MA<br>R | AB<br>R | MAI | JUN | JU<br>L |
| Revisão do <b>Pré-Projeto</b> de Pesquisa  | x   | x       | x       | x       | x       |          |     |         |         |     |     |         |
| Levantamento do Referencial Teórico  | x   | x       | x       | x       | x       | x        | x   |         |         |     |     |         |
| Pesquisa Exploratória  | x   | x       | x       | x       | x       | x        | x   |         |         |     |     |         |
| Elaboração de material para uso em campo   | x   | x       | x       | x       | x       | x        | x   |         |         |     |     |         |
| Trabalho de Campo<br><b>Calha do Amazonas</b><br>Entrevistas/Questionários/Grade de Observação |     |         |         | x       | x       | x        | x   |         |         |     |     |         |
| Tratamento/<br>Análise de dados  |     |         |         |         |         | x        |     |         | x       |     |     |         |
| Elaboração da Estrutura da Redação   | x   | x       | x       | x       | x       | x        | x   | x       | x       | x   |     |         |
| Redação  |     |         |         |         |         |          |     | x       | x       | x   |     |         |
| Depósito   |     |         |         |         |         |          |     |         |         |     | x   |         |
| Defesa   |     |         |         |         |         |          |     |         |         |     | x   |         |
| Ajustes Finais   |     |         |         |         |         |          |     |         |         |     |     | x       |
| Publicação dos resultados em forma de Artigo   | x   |         |         | x       |         |          |     | x       |         |     |     | x       |

## APÊNDICE G – CUSTOS DA PESQUISA - anos 2018 - 2019

| ITEM   | CUSTO                 |            |                |
|--|-----------------------|------------|----------------|
|  | VALOR UNITÁRIO<br>R\$ | QUANTIDADE | TOTAL R\$      |
| <b>Material Permanente</b>   |                       |            |                |
| LapTop   | 1.600                 | 1          | 2.430          |
| Celular  | 600                   | 1          |                |
| Botas apropriadas para Campo   | 80                    | 1          |                |
| Calça apropriada para Campo  | 150                   | 1          |                |
| <b>Material de Consumo</b>   |                       |            |                |
| Caderneta  | 5                     | 2          |                |
| Caneta   | 2                     | 2          |                |
| Lápis  | 2                     | 2          | 35             |
| Borracha   | 2                     | 1          |                |
| Crachá para ID Universitária   | 15                    | 1          |                |
| <b>Outros Recursos e Serviços</b>  |                       |            |                |
| Transporte (Passagem de Ônibus)  | 3,80                  | 2          |                |
| Viagem de Barco  | 130                   | 2          |                |
| Gastos para Participação em evento<br>(Passagem Aérea/ Hospedagem/<br>Alimentação/ Inscrição em Eventos) | 400                   | 1          | 667,60         |
| <b>TOTAL</b>   |                       |            | <b>3132,60</b> |

## APÊNDICE H - Tabela Manaus - Barreirinha - Chegada no porto de Barreirinha

| MANAUS X BARREIRINHA |   |                                |   |  |
|----------------------|---|--------------------------------|---|--|
| VOLTA                | CHEGADA NO PORTO HIDROVIÁRIO DE BARREIRINHA (HORAS) | TIPOLOGIA                      | PARADAS / CUSTO (R\$)   | HORÁRIO DE CHEGADA (PREVISÃO)                        |
| SEG                  | Não identificado                                    | B/M SÃO FRANCISCO DO ANAMÃ     | Não identificado  | Não identificado                                     |
| TER                  | Não identificado                                    | F/B DOM JACKSON                | Não identificado  | Não identificado                                     |
| QUA                  | Não identificado                                    | N/M ALMIR ARAÚJO               | MANAUS<br>ITACOATIARA / 100<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOCA DO LAGO PRETO / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BATISTA / 130<br>PEDRAS / 130<br>CAMETÁ / 130<br>BARREIRINHA / 130 | QUA - 12h<br>QUA - 22h<br>QUI - 06h<br><br>QUI - 12h |
| QUI                  | Não identificado                                    | B/M EL SHADAY I                | MANAUS<br>ITACOATIARA / 100<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOCA DO LAGO PRETO / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BATISTA / 130<br>PEDRAS / 130<br>CAMETÁ / 130<br>BARREIRINHA / 130 | Não identificado                                     |
| SEX                  | Não identificado                                    | B/M SÃO FRANCISCO DO ANAMÃ XII | MANAUS<br>ITACOATIARA / 100<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOCA DO LAGO  | Não identificado                                     |

|     |                  |              |  |                  |
|-----|------------------|--------------|--|------------------|
|     |                  |              | PRETO / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BATISTA / 130<br>PEDRAS / 130<br>CAMETÁ / 130<br>BARREIRINHA / 130   |                  |
| SÁB | Não identificado | ARCANJO      | MANAUS<br>ITACOATIARA / 100<br>BOA VISTA DO RAMOS / 100<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOCA DO LAGO<br>PRETO / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BATISTA / 130<br>PEDRAS / 130<br>CAMETÁ / 130<br>BARREIRINHA / 130 | Não identificado |
| DOM | Não identificado | N/M PP MAUÉS | Não identificado   | Não identificado |

Embarcação Almir Araújo Saída e Chegada no Porto Roadway e no Porto Hidroviário de Barreirinha  
 Fonte: Porto Organizado de Manaus (2016-2018) e Campo realizado em 17/04/2019 a 21/04/2019

## APÊNDICE I - Tabela Barreirinha Manaus - Saídas do Porto de Barreirinha

| <b>BARREIRINHA – MANAUS<br/>COM SAÍDAS DO PORTO DE BARREIRINHA</b> |                         |                               |  |  |
|--|-------------------------|-------------------------------|--|--|
| <b>DIA</b>   | <b>HORA</b>             | <b>TIPOLOGIA</b>              | <b>PARADAS<br/>CUSTO (R\$)</b>   | <b>CHEGADA<br/>(PREVISÃO)</b>  |
| SEG  | Não<br>identific<br>ado | B/M SÃO FRANCISCO DO<br>ANAMÃ | Não identificado   | Não identificado   |
| TER  | Não<br>identific<br>ado | N/M PP MAUÉS                  | Não identificado   | Não identificado   |
| QUA  | Não<br>identific<br>ado | B/M ARCANJO                   | Não identificado   | Não identificado   |
| QUI  | Não<br>identific<br>ado | B/M SÃO FRANCISCO DO<br>ANAMÃ | Não identificado   | Não identificado   |
| SEX  | Não<br>identific<br>ado | F/B DOM JACKSON               | Não identificado   | Não identificado   |
| SÁB  | 12H                     | N/M ALMIR ARAÚJO              | BARREIRINHA / 130<br>CAMETÁ / 130<br>PEDRAS / 130<br>BATISTA / 130<br>SÃO PEDRO / 130<br>BOCA DO LAGO<br>PRETO / 130<br>ITAPEAÇU / 80<br>BOA VISTA DO RAMOS<br>/ 100<br>ITACOATIARA / 100<br>MANAUS /130 | SAB - 12h<br><br><br><br><br><br>SAB - 17h<br><br>DOM - 04h<br>DOM - 19h |
| DOM  | Não<br>identific<br>ado | B/M EL SHADAY                 | Não identificado   | Não identificado   |
|  |                         |                               |  |  |